

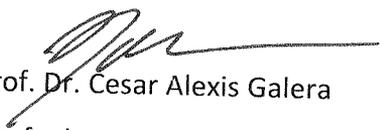
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
AV. BANDEIRANTES, 3900 - MONTE ALEGRE - 14040-901
TELEFONE (016) 602-3722

OF.DP//015/27022012

Senhor Diretor:

Estamos encaminhando o Projeto de Criação do Instituto de Psicologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo aprovado no Conselho do Departamento de Psicologia, em reunião extraordinária realizada em 14-10-2011.

Atenciosamente.


Prof. Dr. Cesar Alexis Galera
Chefe do Departamento de Psicologia

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. Sebastião de Sousa Almeida
Diretor da FFCLRP-USP

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

PROJETO DE CRIAÇÃO DO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
IPRP – USP

Ribeirão Preto

- 2012 –

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1. BREVE HISTÓRICO DA USP EM RIBEIRÃO PRETO	5
1.1. O Campus Administrativo de Ribeirão Preto	5
1.2. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto	6
2. PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	11
2.1. Necessidades administrativas e funcionais	16
2.2. Necessidades de espaço físico	19
2.3. Perspectivas para o Instituto de Psicologia de Ribeirão Preto	19
3. O DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA.....	23
3.1. Ensino de graduação	23
3.1.1. A formação em pesquisa.....	25
3.1.2. A formação profissionalizante	26
3.1.3. Atividades formativas extracurriculares	27
3.1.4. Gestão do curso	27
3.1.5. Reflexões e perspectivas futuras	28
3.2. Ensino de Pós-Graduação	30
3.2.1. Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia	30
3.2.2. Programa de Pós-Graduação em Psicologia	33
3.3. O estado atual da pesquisa.....	37
3.3.1. Grupos de Pesquisa liderados por Docentes do Departamento de Psicologia	40
3.3.2. Captação de Recursos de Agências de Fomento à Pesquisa.....	44
3.4. Atividades de extensão universitária	45
3.4.1. Prestação de atendimento psicológico à comunidade por meio do CPA	46
3.4.2. Atividades de extensão universitária implementadas pelo CINDEDI.....	49
3.4.3. Cursos e Projetos desenvolvidos com apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão.....	52
3.4.4. Participação em Associações Científicas e Conselhos Editoriais de Periódicos	53
3.4.5. Outras atividades de Cultura e Extensão Universitária.....	55
Anexo 1.....	58

PROJETO PARA CRIAÇÃO DO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

APRESENTAÇÃO

O atual Departamento de Psicologia completou, em 2011, 47 anos de atividades dedicadas à construção da Psicologia no Brasil, como ciência e profissão. Durante quase cinco décadas tem se dedicado com excelência ao ensino, à pesquisa e aos serviços de extensão universitária, inclusive com expressivo atendimento psicológico à população. Além do curso de graduação em Psicologia, é responsável por dois programas de Pós-Graduação, sendo um na área de Psicobiologia, avaliado pela CAPES como programa de excelência (conceito 7) e outro em Psicologia, avaliado pela CAPES com conceito 5. O Departamento contempla, em sua organização interna específica, para além da estrutura formal padronizada da USP, dois Centros aglutinadores de docentes, pesquisadores, funcionários, alunos (graduação e pós-graduação) e colaboradores externos, a saber: o Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPA) e o Centro de Investigações sobre Desenvolvimento e Educação Infantil (CINDEDI). O Departamento de Psicologia gestou e é responsável pela edição de um periódico científico bastante relevante na Psicologia Brasileira, a Revista Paidéia-Ribeirão Preto, recém indicada pela CAPES para Qualis A1. Além disso, seus docentes participam como Editores e Editores Associados em vários outros periódicos científicos, atestando sua qualificação técnico-científica e reconhecimento em suas específicas áreas do saber.

Em todos esses anos de atividades, o Departamento enfrentou com êxito o desafio da multiplicidade de enfoques de conhecimento científico e filosófico que sustentam o saber psicológico, oferecendo significativas contribuições para a Psicologia Brasileira. Certamente há que se destacar aqui a gestação e a criação da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (SPRP), hoje Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), um dos mais belos frutos do empenho de docentes deste departamento. Também tem enfrentado com êxito a ampla diversidade de atuações dos profissionais formados em Psicologia na graduação e na pós-graduação, preparando-os para assumirem responsabilidades profissionais e sociais no país, como mostra o histórico dos egressos destes cursos. Além disso, o Departamento tem conseguido articular as exigências de integração das múltiplas vertentes do saber em Psicologia, com suas formas de atuação profissional variadas e inovadoras, organizando e

gerenciando estruturas curriculares coerentes, em núcleos de pesquisas sólidos e em programas de serviços de extensão à comunidade. Estas exigências se estendem, no momento, à de capacitação científica e profissional em níveis de excelência nacional e internacional compatíveis com os desafios de qualidade exigidos pelo patamar em que se encontra a Universidade de São Paulo

Historicamente a sustentação deste processo de desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão de serviços à comunidade está sendo atendida de modo pleno e nacionalmente reconhecido por diferentes instâncias administrativas e educacionais, atestando a qualidade das atividades desenvolvidas pelo Departamento de Psicologia. A dedicação significativa e exclusiva de seus docentes e de sua equipe técnica, fiel aos princípios do desenvolvimento e dos avanços da Psicologia no Brasil tem, no entanto, apresentado um custo extremo a todos os envolvidos, dentro dos limites de um Departamento e de uma Unidade tão grande e complexa como a atual FFCLRP. Neste momento a continuidade e ampliação das potencialidades deste Departamento está a exigir um nível de integração institucional que, dentro da estrutura da USP, é, sem sombra de dúvida, a de um Instituto, o Instituto de Psicologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

1. BREVE HISTÓRICO DA USP EM RIBEIRÃO PRETO

1.1. O Campus Administrativo de Ribeirão Preto

Ribeirão Preto, com aproximadamente 600 mil habitantes, é o principal polo comercial, agroindustrial, educacional e de saúde do noroeste paulista. A população estudantil da cidade gira em torno de 60.000 universitários (Revista Veja, 01/09/2010) distribuídos em mais de 12 unidades universitárias, dentre as quais a USP se destaca. A tradição da cidade como pólo aglutinador de Cultura e Educação começou ainda na década de 1920, sob a influência das grandes fortunas cafeeiras. Em 1924 foi criada na cidade a primeira instituição de ensino superior do interior paulista, a Faculdade de Farmácia e Odontologia, sob gestão da Associação de Ensino de Ribeirão Preto (AERP, mantenedora da atual UNAERP, instituição privada, reconhecida como Universidade em 1985). Logo depois, em 1928 foi criado, também sob gestão da AERP, o Curso Superior de Administração e Finanças, o segundo curso de Ciências Econômicas do país e o primeiro do Estado de São Paulo. A inauguração do Theatro Pedro II, em 1930, assim como a criação da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto (OSRP), em 1938, reafirmam o papel da cidade como polo cultural.

A característica da cidade como centro educacional recebeu um impulso definitivo com a instalação, em 1951, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP). A FMRP, sob a direção de Zeferino Vaz, trouxe ao interior paulista pesquisadores já estabelecidos e jovens talentos, nacionais e internacionais, que contribuíram para o estabelecimento do polo educacional e científico que Ribeirão Preto viria a se tornar. A FMRP tem um papel fundamental no desenvolvimento das Ciências Biomédicas no país, e de maneira mais específica tem contribuído no aprimoramento do sistema de saúde de Ribeirão Preto e região, diretamente do sistema público, e indiretamente no sistema privado. O ambiente médico-científico que se desenvolveu em torno da FMRP e de seu Hospital das Clínicas contribuiu para tornar Ribeirão Preto um polo de serviços de saúde dos mais importantes do país.

Simultaneamente à FMRP, a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) foi criada em dezembro de 1951. A EERP foi concebida com a função de formar os profissionais necessários ao bom funcionamento do futuro Hospital das Clínicas, que entrou em funcionamento em 1956, e suprir as necessidades dos hospitais do noroeste paulista. A Escola de Enfermagem teve sua estrutura didático-administrativa promulgada

em 1960, e adquiriu autonomia didático-administrativa, tornando-se um estabelecimento de ensino superior autônomo, em maio de 1964.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), também gestada por docentes da FMRP, foi criada legalmente em 1959 e passou a funcionar em 1964 como um Instituto Isolado, subordinado à Coordenadoria do Ensino Superior do Estado de São Paulo, e foi incorporada à Universidade de São Paulo em 1974 a FFCLRP.

No mesmo processo em que a FFCLRP foi incorporada à Universidade de São Paulo, foi incorporada, também em 1974, a Faculdade de Odontologia e Farmácia de Ribeirão Preto. Em 1983 esta Unidade foi desmembrada em duas, a Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP) e Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP). Por quase três décadas o campus da USP de Ribeirão Preto foi prioritariamente um lócus da área da saúde, diversificando-se posteriormente com a implantação de cursos de outras áreas do conhecimento.

A Faculdade de Economia e Administração (FEA) instalou-se em Ribeirão Preto em 1992, como uma extensão da FEA-SP e obteve sua autonomia em 2002. A conquista da autonomia proporcionou à FEA-RP um crescimento raramente visto em outras unidades. O número de cursos de graduação foi ampliado, foi criado um curso de Mestrado e a implantação do Doutorado está em andamento.

Nós últimos dez anos o Campus Administrativo de Ribeirão Preto recebeu um Departamento e duas novas Unidades, ainda em fase de implantação. Em 2001 foi criado, como extensão do Departamento de Música da ECA, o Curso de Música no Campus de Ribeirão Preto. A Faculdade de Direito de Ribeirão Preto (FDRP) iniciou suas atividades em 2007 e a Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP) iniciou suas atividades em 2009.

1.2. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

A FFCLRP foi criada oficialmente com a publicação da Lei Estadual Nº 5377 em 25/06/1959, e seu funcionamento foi autorizado em Portaria publicada no Diário Oficial de 19/02/1963. Em março de 1964 foram instalados três cursos de graduação: Biologia, Química e Psicologia, sob a responsabilidade dos Departamentos de Biologia, Química, Psicologia e Educação, e de Geologia, Física e Matemática. A FFCLRP também abrigou o curso de Licenciatura em Ciências, que existiu por apenas 10 anos, de 1966 a 1976. No início de suas atividades acadêmicas, a FFCLRP funcionou no Campus da USP, em uma área de cerca de 1.000 m² cedida pela FMRP, que contribuiu não somente com o espaço

físico, mas com os docentes necessários para a formação das primeiras turmas. Como ato final de sua implantação, o governo do Estado de São Paulo autorizou oficialmente o funcionamento da FFCLRP por meio do decreto Nº 46.323, publicado no Diário Oficial em 21/05/1966 ⁽¹⁾.

Em 30/12/1974, pelo Decreto Governamental Nº. 5.407, a FFCLRP foi incorporada à Universidade de São Paulo e integrada ao Campus Administrativo de Ribeirão Preto. O fato de a FFCLRP ter entrado na USP depois da Reforma do Estatuto em 1969, que estabeleceu a criação de novos Institutos, fez com que FFCLRP permanecesse com uma estrutura característica das antigas Faculdades de Filosofia, onde uma única estrutura administrativa era/é responsável por diferentes cursos de graduação. Sem dúvida, essa situação *sui generis*, de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que não oferece curso de Filosofia e nem de Letras, não contribuiu para que houvesse um desenvolvimento mais vigoroso no ensino, com seus desdobramentos no quadro pessoal e orçamentário. Porém, a FFCLRP tem conseguido aproveitar de forma competente todas as possibilidades e tem crescido, por vezes ultrapassando os limites impostos por sua estrutura anacrônica.

A partir de 1999, em consonância com a política de expansão de vagas da Universidade, incentivada pelo Magnífico Reitor Adolpho José Melfi (2001/2005), a FFCLRP ampliou significativamente o número de vagas que até então vinha oferecendo, passando de três para nove cursos de graduação. Além das 120 vagas divididas entre os cursos implantados em sua criação (Biologia, Psicologia e Química) a FFCLRP criou, de 2000 a 2004, 265 vagas/ano em seus novos cursos de graduação: 40 em Física Médica (início em 2000), 50 em Pedagogia (início em 2001), 40 em Ciências da Informação e da Documentação (início em 2003), 40 em Informática Biomédica (início em 2003), 40 em Licenciatura em Química (início em 2003), ampliou de 40 para 60 as vagas do Bacharelado em Química (ampliado em 2006, com habilitações em Química Tecnológica, Biotecnologia e Agroindústria, e em Química Forense), e criou 45 vagas em Matemática Aplicada à Negócios (início em 2004). Neste processo de ampliação de vagas também foi criado, mas ainda não implementado, o Bacharelado em Química Ambiental. Com a incorporação do Departamento de Música, em 2010, foram criadas 30 novas vagas. A

¹ As informações sobre a história da FFCLRP foram baseadas em (1) LEONE, F. A., JORGE, J. A., DURAN, J. E. R. e ROSSETI, M. C. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Estudos Avançados [online]. 1994, vol.8, n.22, pp. 605-612; (2) Proposta de Reestruturação da FFCLRP apresentada pelo Prof. Oswaldo Baffa Filho em setembro de 2007; (3) Proposta de Criação do Instituto de Ciências Exatas de Ribeirão Preto, de abril de 1998.

Tabela 1 apresenta os dados relativos aos cursos de graduação, pós-graduação e habilitações oferecidos pelos Departamentos da FFCLRP. Ainda em termos da formação de graduação, deve-se resaltar que a FFCLRP é sede do polo EAD-RP que oferece a formação em Licenciatura em Ciências, na modalidade semipresencial, na qual são oferecidas 90 vagas.

Tabela 1. Distribuição dos cursos de graduação de pós-graduação da FFCLRP, por Departamento.

DEPARTAMENTO	GRADUAÇÃO			PÓS-GRADUAÇÃO	
	Curso	Habilitação	Vagas	Mestrado	Doutorado
Biologia (DB)	Ciências Biológicas	Bacharelado em Ciências Biológicas	40 (em 2012) e 60 (a partir de 2013)	Biologia Comparada	
		Licenciatura em Ciências Biológicas		Entomologia	
Computação e Matemática (DCM)	Informática Biomédica	Bacharelado em Informática Biomédica	45	-	
		Bacharelado em Matemática Aplicada a Negócios			
Educação, Informação e Comunicação (DEDIC)	Ciências da Informação e da Documentação	Bacharelado em Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação	40	Educação	-
	Pedagogia	Licenciatura em Pedagogia	50		
Física (DF)	Física Médica	Bacharelado em Física Médica	40	Física Aplicada à Medicina e Biologia	
Música (DM)	Música (Bacharelado)	Em Canto e Arte Lírica	30	-	
		Em Instrumento			
		Educação Artística (Licenciatura) – Música			
Psicologia (DP)	Psicologia	Bacharelado em Psicologia	40	Psicobiologia	
		Psicólogo		Psicologia	
Química (DQ)	Química (Bacharelado)	Química Tecnológica, Biotecnologia e Agroindústria	60	Química	
		Bacharelado em Química			
		Bacharelado em Química Forense			
	Química (Licenciatura)	Licenciatura em Química	40		
TOTAL	10 cursos	16 habilitações	385 vagas (a partir de 2013 serão 405 vagas)	7 Mestrados	6 Doutorados

O surgimento dos primeiros programas de Pós-Graduação, na década de 1980, e a consolidação desses programas nos últimos 20 anos, confirmam a chegada da FFCLRP à sua maturidade. Atualmente a FFCLRP conta com sete Programas de Pós-Graduação: Biologia Comparada (conceito 5), Entomologia (conceito 5), Educação-Mestrado (conceito

3), Física Aplicada à Medicina e Biologia (conceito 5), Psicologia (conceito 5), Psicobiologia (conceito 7) e Química (conceito 5). Estes Programas de Pós-Graduação contavam em fevereiro de 2012 com 534 alunos matriculados (Tabela 2) e haviam titulado, até essa data, 1478 Mestres e 799 Doutores.

Tabela 2. Distribuição dos alunos de pós-graduação da FFCLRP, por Programa e Departamento (fevereiro de 2012).

Departamento	Programa PG	Nível de formação	
		Mestrado	Doutorado
Educação, Informação e Comunicação (DEDIC)	Educação	17	-
Física (DF)	Física Aplicada à Medicina e Biologia	27	45
Biologia (DB)	Biologia Comparada	27	34
	Entomologia	22	54
Química (DQ)	Química	59	59
Psicologia (DP)	Psicologia	79	52
	Psicobiologia	24	35
TOTAL		255	279

Além do ensino de graduação e de pós-graduação, a FFCLRP estende os seus serviços à comunidade por meio de vários centros ligados aos diferentes Departamentos, tais como o Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPA), o Centro Brasileiro de Investigações sobre o Desenvolvimento e Educação Infantil (CINDEDI), o Centro de Ensino Integrado de Química (CEIQ), o Centro de Instrumentação, Dosimetria e Radioproteção (CIDRA) e o Laboratório Interdisciplinar de Formação do Educador (L@ife).

Como não poderia deixar de ser diferente, o crescimento no número de vagas na graduação e nos programas de Pós-Graduação, assim como o crescimento nos serviços de extensão prestados à comunidade, foi acompanhado pelo aumento no número de docentes (179) e funcionários (192) com diferentes níveis de formação, participando das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Houve também um crescimento da área construída numa média anual de aproximadamente 780m²/ano. Dos 1000m², emprestados na década de 60 pela FMRP, hoje a área construída total da FFCLRP é de 36.877,13 m², distribuídos em 42 edifícios localizados em áreas distintas do Campus de Ribeirão Preto.

Este crescimento, que levou ao limite a estrutura original da FFCLRP, resultou em uma reestruturação departamental, realizada em 2010, que elevou de quatro para sete o número de Departamentos. Nessa reestruturação, o Departamento de Física e Matemática dividiu-se em dois, dando origem ao Departamento de Computação e Matemática e ao Departamento de Física. Os docentes do setor de Ciências da Informação e Documentação do então Departamento de Física e Matemática, juntamente com os docentes do setor de Educação do então Departamento de Psicologia e Educação, constituíram o Departamento de Educação, Informação e Comunicação. Foi durante este processo que o Departamento de Psicologia e Educação passou a ser o atual Departamento de Psicologia. Os departamentos de Biologia e de Química permaneceram com suas estruturas originais. Nesse processo, o Curso de Música, que existia como uma extensão do Departamento de Música da ECA-SP, foi acolhido como o sétimo Departamento da FFCLRP.

Nestes 47 anos de funcionamento a FFCLRP cresceu, e também viu crescer a complexidade e as dificuldades das tarefas acadêmicas e administrativas. O aumento das atividades de ensino de graduação, de pós-graduação, de pesquisa e de extensão apontam para a necessidade premente de uma reorganização administrativa. A FFCLRP partiu de uma estrutura com os cursos de Biologia, Psicologia e Química, totalizando 120 vagas, hoje redesenhados em 10 cursos, 16 habilitações e 385 vagas de graduação. Além dos sete Programas de Mestrado e seis de Doutorado, com seus 534 alunos de pós-graduação. Ou seja, em seu período de existência a FFCLRP aumentou em sete vezes o total de seus alunos diretamente matriculados em seus diferentes cursos de formação. Há que se destacar que o atual Departamento de Psicologia é responsável, sozinho, por dois destes programas de Pós-Graduação, muito bem conceituados na CAPES, totalizando 190 pós-graduandos, mais de 35% dos Mestrandos e Doutorandos de toda a FFCLRP.

Diante destes dados e depois de mais de 40 anos da Reforma Universitária que modernizou a Universidade de São Paulo, a FFCLRP ainda permanece encapsulada em uma estrutura que impede o desenvolvimento pleno de seus Departamentos. Esta necessidade de reorganização se manifesta neste momento nas propostas de criação dos Institutos de Química, já aprovada por unanimidade pela Congregação da FFCLRP em 2010, e de Psicologia, apresentada agora.

2. PROPOSTA DE CRIAÇÃO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

O Departamento de Psicologia e Educação (DPE) foi implantado, por ocasião da instalação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) em março de 1964. Desde então, o DPE desenvolveu suas ações por quase quatro décadas, prioritariamente, no âmbito da formação profissional e da pesquisa na área da Psicologia, partindo de uma estrutura bastante essencial em seu início (apenas um Curso de Graduação em Psicologia) e criando, por empenho de seus docentes, as diferentes habilitações do Curso de Psicologia e dois Programas de Pós-graduação (Psicobiologia e Psicologia). Com uma visão ampla do papel da Universidade Pública e noção de responsabilidade social, o DPE, por meio das ações de docentes do setor da Educação gestou o curso de graduação em Pedagogia e o Programa de Pós-Graduação em Educação.

A existência de duas amplas áreas do conhecimento: Psicologia e Educação tornaram necessária a consolidação de espaços funcionais e administrativos distintos. Assim, em 2010, como parte de uma ampla reestruturação no âmbito da FFCLRP, o DPE passou a Departamento de Psicologia (DP) e foi criado o Departamento de Educação, Informação e Comunicação (DEDIC), como mencionado anteriormente. Ou seja, de um Departamento original da FFCLRP, foi possível gerar novas oportunidades educacionais e de formação profissional para a população, atendendo a contínuas demandas regionais. Estes incentivos, muitas vezes, tornaram-se mola propulsora para muitas ações docentes, apesar da sobrecarga de atividades e das dificuldades operacionais para implementação destas iniciativas de crescimento dentro de uma estrutura praticamente “congelada” ao longo de grandes modificações socioculturais e na própria USP, porém ainda não completamente implementadas na FFCLRP.

Neste início de 2012, o atual Departamento de Psicologia conta com 37 docentes, oito dos quais são Titulares, sete Associados e 22 Assistentes Doutores (mais dois em fase de contratação). Além desses docentes, o Departamento conta com cinco técnicos de nível superior (Psicólogos), cinco técnicos de laboratório e dois auxiliares de serviços gerais, todos envolvidos diretamente em atividades de suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão universitária.

O curso de Graduação oferecido pelo DP é considerado um dos melhores do país, tendo sido consistentemente avaliado com quatro ou cinco estrelas nas últimas edições do

Guia do Estudante. Anualmente o curso recebe 40 alunos, selecionados com uma taxa média de 25,1 candidatos/vaga nos últimos 10 anos, o que o torna o curso mais concorrido da FFCLRP e um dos mais concorridos da Universidade de São Paulo. A taxa de evasão do curso de Psicologia é a menor entre os cursos da FFCLRP e também está entre as menores da Universidade, com uma média de 2,5% ao ano. Além da formação em Psicologia, os alunos de graduação tem uma formação complementar oferecida pelo Programa Especial de Formação em Pesquisa (Bacharelado Especial em Pesquisa), uma experiência de sucesso que forma em média 25 alunos por ano, 75% dos quais com bolsa de Iniciação Científica, recebidas de Agências de Fomento à Pesquisa (FAPESP e CNPq) (tema retomado no Item 3.1).

O DP abriga dois Programas de Pós-Graduação. O Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia foi criado em 1984 e, desde então, tem sido avaliado pela CAPES como curso de excelência na área (conceito 7). O Programa de Pós-Graduação em Psicologia foi criado em 1995, alcançando conceito 5 pela avaliação da CAPES. Juntos, estes dois programas de Pós-Graduação (Psicobiologia e Psicologia) formaram, até fevereiro de 2012, 584 Mestres e 326 Doutores que atuam como pesquisadores em universidades nacionais e internacionais. Em fevereiro de 2012 estavam matriculados nos dois programas 103 alunos de Mestrado e 87 de Doutorado (Item 3.2).

A boa avaliação dos Programas de Pós-Graduação, como não poderia deixar de ser, está associada a relevante e significativa produção científica de seu corpo docente. Nos últimos seis anos, os docentes atualmente vinculados ao Departamento de Psicologia publicaram, em média, 2,6 artigos e um capítulo de livro ao ano. A qualidade dessa produção também pode ser reafirmada pelo número de bolsistas de produtividade do Departamento. Atualmente 15 docentes são bolsistas de produtividade do CNPq, sendo dez pesquisadores 1 e cinco pesquisadores 2. Além disso, os próprios alunos de graduação e de pós-graduação são frequentemente contemplados com bolsas de estudo, proporção que atinge quase metade dos graduandos em Psicologia (42,5% dos alunos de graduação são beneficiados com bolsas de Iniciação Científica) e boa parte dos alunos dos dois Programas de Pós-Graduação.

Além das atividades de ensino e pesquisa, o DP conta com dois órgãos complementares às atividades fins da FFCLRP, que prestam serviços de extensão diretamente ligados à atuação do Psicólogo: O Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPA) e o Centro de Investigações sobre Desenvolvimento e Educação Infantil (CINDEDI). Estes centros oferecem estágios profissionalizantes e serviços de extensão que

envolvem o atendimento psicológico à comunidade e a formação de recursos humanos na área de desenvolvimento da criança e educação infantil. Mais recentemente o DP abriu uma nova possibilidade de prestação de serviços à comunidade por meio da Empresa Júnior (IRHIS - Assessoria em Psicologia), criada pelos alunos de graduação a partir do incentivo, da assessoria e do apoio dos docentes deste Departamento.

O Departamento de Psicologia tem investido também, de forma consistente e contínua, em busca da internacionalização de suas atividades e de sua produção técnico-científica. Historicamente, vários docentes estrangeiros foram os responsáveis pela própria implementação das atividades profissionais e profissionalizantes do curso de Psicologia em sua formação inicial, característica que marcou o Departamento, que sempre incentivou seus docentes a realizar estágios de Pós-Doutorado no exterior. Aproximadamente um terço dos docentes do DP passou por essa experiência. Também os alunos de graduação têm sido incentivados a participar de eventos internacionais e de estágios no exterior, assim como os pós-graduandos são fortemente estimulados a realizar estágios de Doutorado-Sanduíche. Também de maneira consistente, os dois Programas de Pós-Graduação têm investido em parcerias com instituições do exterior e incentivado seus docentes e alunos a investirem em publicações internacionais. No momento, o Programa de Pós-Graduação em Psicologia conta com quatro docentes de universidades europeias credenciados como co-orientadores. Juntos, os dois Programas de Pós Graduação possuem e desenvolvem ações vinculadas a convênios de colaboração com Universidades europeias e americanas.

Embora aqui descrito de modo geral, o histórico de ações do Departamento de Psicologia acompanha as diretrizes nacionais e internacionais da área, sobretudo no tocante à formação de Psicólogos. A comparação de suas atividades àquelas desenvolvidas em outras unidades acadêmicas formadoras de profissionais psicólogos, evidencia que o DP tem cumprido um papel que normalmente é realizado por Institutos.

O Instituto de Psicologia de São Paulo (IP-USP), por exemplo, apresenta, em seu percurso, uma história semelhante à do DP. Sua origem também se deu, como curso de Psicologia, no interior da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, na histórica Maria Antônia, em 1958. Em 1969, no bojo da reestruturação da Universidade, os docentes responsáveis pelo curso de Psicologia foram agrupados no então nascente Instituto de Psicologia. Se na época houve certa resistência à sua criação, e embora a votação no

Conselho Universitário tenha sido apertada, com 13 votos a favor e 11 contra ⁽²⁾, hoje ninguém pode negar a importância que a criação do IP-USP teve, e tem, para o desenvolvimento da Psicologia como Ciência e como Profissão no Brasil. O IP-USP nasceu com 63 docentes e 23 funcionários, distribuídos em quatro departamentos, funcionando em prédios espalhados, algumas vezes em condições precárias. Mas esta situação não impediu que o IP-USP crescesse e conquistasse um lugar ímpar na Universidade de São Paulo e no cenário científico nacional e internacional. De acordo com o Anuário Estatístico USP, o IP contava, em 2010, com 86 docentes, 149 funcionários, 22 dos quais técnicos especializados de nível superior. A Tabela 3 apresenta de forma resumida o quadro docente atual do IP/USP e do DP/FFCLRP.

Tabela 3. Distribuição de docentes por categoria e regime de trabalho no IP-USP e no DP-FFCLRP-USP.

		Categorias docentes					Total	%
		ms1	ms2	ms3	ms5	ms6		
IP-USP	RTP	1	1	4			6	7
	RTC			14	5	1	20	23
	RDIDP			30	16	14	60	70
	%	1	1	56	24	17	86	
DP-FFCLRP USP	RTP						0	0
	RTC			1			1	3
	RDIDP			21	7	8	36	97
	%	0	0	59	19	22	37	

Fonte: Anuário Estatístico USP-2010 e Secretaria do DP-FFCLRP (2011).

Além da graduação em Psicologia, para a qual são oferecidas 70 vagas/ano, o IP-USP conta com cinco Programas de Pós-Graduação, sendo que no último triênio de avaliações da CAPES, um destes Programas foi avaliado com conceito 4, três com conceito 5 e um com nota máxima (7). Os cinco Programas de Pós-Graduação do IP-USP atendem aproximadamente a 550 alunos de Mestrado e Doutorado. O IP-USP também

² 40 Anos do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Organizadores: Emma Otta, Paulo de Sales Oliveira, Cynthia Regina Borges Braga Mannini. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

presta assistência à população por meio das atividades desenvolvidas em seu Centro de Atendimento Psicológico, um serviço que faz parte do projeto didático-pedagógico do curso de Psicologia e atende aproximadamente 5.500 pessoas por ano.

Em muitas outras Universidades a formação de Psicólogos também é feita em Institutos que cumprem as mesmas funções que o Departamento de Psicologia da FFCLRP têm desenvolvido. Pode-se citar, entre outros, o Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB), com 68 docentes, distribuídos em quatro departamentos. Outros exemplos seriam: o Instituto de Psicologia da UFRGS (com um corpo docente de 47 professores, também distribuídos em quatro departamentos e dois Programas de Pós-Graduação) e também o Instituto de Psicologia da UFRJ (com 41 docentes, quatro departamentos e três Programas de Pós-Graduação). As possibilidades deste tipo de comparações são inúmeras, e ressaltam, consistentemente, que as atividades desenvolvidas atualmente pelo Departamento de Psicologia da FFCLRP, num grande número de instituições públicas, é realizada por Unidades independentes, por Institutos. Certamente esta autonomia institucional favorece o crescimento e as possibilidades de inovação das ações do conjunto dos profissionais envolvidos na instituição e comprometidos com este projeto.

Cumpram ressaltar que o Departamento de Psicologia, desde a sua criação, foi polo inovador e fundador de várias ações técnico-científicas e sociais, atendendo às demandas da cidade e da região noroeste do Estado de São Paulo, abrindo portas para novas ações universitárias e institucionais de outras organizações. Cabe citar, a exemplo deste histórico de contribuições relevantes do DP, a gestação e a criação de duas importantes Associações Científicas, hoje de caráter nacional. A primeira, a Sociedade Brasileira de Psicologia - SBP (criada inicialmente como Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto - SPRP), têm reconhecimento nacional e internacional na área, que por muito tempo foi o berço das discussões inovadoras e de estímulo ao desenvolvimento da Psicologia Brasileira. A segunda é a Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos – ASBRo (originalmente criada como Sociedade Brasileira de Rorschach e outros Métodos Projetivos – SBRo).

Deve-se ressaltar que a proposta de criação do Instituto de Psicologia de Ribeirão Preto não existe simplesmente em função de o DP cumprir já, na prática, o papel que na Universidade de São Paulo e em outras Universidades, é exercida por Institutos. Esta proposta, mais do que atender a um desejo real de autonomia administrativa, é importante por permitir o estabelecimento de um ambiente acadêmico com identidade própria. Por mais que o desenvolvimento do DP e a sua convivência na FFCLRP tenham sido positivos

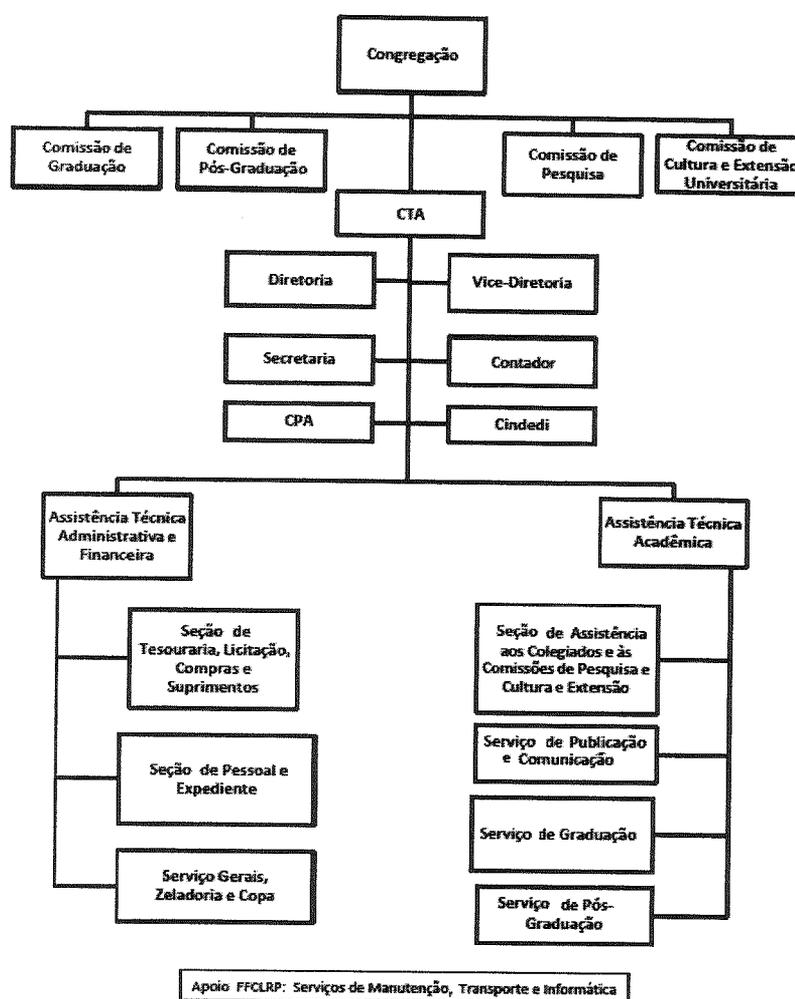
e produtivos, a coexistência de diferentes áreas de conhecimento tende a acumular atividades burocráticas e administrativas, consumindo boa parte do potencial humano para o desenvolvimento de ações efetivamente acadêmico-científicas. Um Instituto de Psicologia, definido em termos de uma área de conhecimento com objetos e métodos próprios, permitirá a consolidação de uma identidade historicamente construída como relevante e significativa para a Psicologia brasileira, permitindo o estabelecimento de metas acadêmicas mais específicas do que o permite uma Unidade com muitas áreas, cada uma com diferentes necessidades, critérios e mecanismos de avaliação de desempenho. Dentre essas metas almejadas, pode-se citar como as mais importantes o aumento no número de vagas oferecidas na graduação e o oferecimento de cursos de especialização, necessidades já apontadas pela comunidade, por alunos e egressos, assim como nos últimos relatórios de avaliação externa. A expansão do atendimento à comunidade através de uma integração maior com os serviços de saúde do Município e do Estado também está entre as metas mais importantes e que seriam beneficiadas por uma estrutura acadêmica independente e mais ágil. É com esta perspectiva que se coloca a criação do Instituto de Psicologia no Campus de Ribeirão Preto.

2.1. Necessidades administrativas e funcionais

O Instituto de Psicologia de Ribeirão Preto deve adotar uma estrutura acadêmica que promova a interlocução direta entre as diferentes áreas e agentes envolvidos no Ensino, na Pesquisa e na Extensão Universitária. A estrutura acadêmica que melhor atende a essa interação é uma Unidade sem Departamentos internos e com interlocução mais direta entre seus membros. Esta estrutura acadêmica permite uma estrutura administrativa centrada na otimização dos recursos humanos e financeiros. De acordo com o Artigo 44 do Estatuto da Universidade de São Paulo, e como mostra o organograma a seguir, a estrutura administrativa da nova Unidade será definida pelos seguintes órgãos:

- I - Congregação;
- II - Diretoria;
- III - Conselho Técnico-Administrativo;
- IV - Comissão de Graduação;
- V - Comissão de Pós-Graduação;
- VI - Comissão de Pesquisa;
- VII - Comissão de Cultura e Extensão Universitária.

Estes órgãos administrativos deverão ser assessorados por duas Assistências Técnicas: (1) a Assistência Técnica Administrativa e Financeira e (2) a Assistência Técnica Acadêmica. Esta estrutura administrativa, com suas diferentes seções, esquematizada no organograma proposto para a nova Unidade, contará com os sete servidores administrativos (3 secretárias, 3 técnicos para assuntos administrativos, um auxiliar de administração) e dois auxiliares de serviços gerais, todos já vinculados ao Departamento de Psicologia. Além desses, a Nova Unidade necessitará de dez servidores, listados na Tabela 4.



Organograma proposto para o Instituto de Psicologia de Ribeirão Preto

De acordo com esta proposta, a nova Unidade deve contar, durante o período de sua instalação e de consolidação, com o apoio da FFCLRP para as atividades referentes aos Serviços de Informática, Manutenção e Transporte. Além desses serviços, a nova Unidade deverá contar também com o apoio da FFCLRP nos serviços terceirizados de Limpeza e

Segurança Predial, pelo menos durante o período de vigência dos contratos em andamento. A Tabela 4 apresenta a distribuição dos servidores administrativos já existentes e as necessidades de novas contratações.

Tabela 4. Necessidades administrativas funcionais já existentes e novas para a implantação do Instituto de Psicologia de Ribeirão Preto.

Sessão	Função	Recursos Humanos	Já existente	Novo
Assistência Técnica Administrativa e Financeira	Assistência para Assuntos Administrativos e Financeiros	Analista para Assuntos Administrativos e Financeiros		1
	Seção de Tesouraria, Licitação, Compras e Suprimentos	Regina Maura Troca	1	
		Técnico para Assuntos Administrativos		1
	Seção de Pessoal e Expediente	Técnico para Assuntos Administrativos		1
	Serviços Gerais, Zeladoria e Copa	Eva Cristina Bertoli Giusti Neide Aparecida Justino Rosa	2	
Assistência Técnica Acadêmica	Assistência para Assuntos Acadêmicos	Analista para Assuntos Acadêmicos		1
	Seção de Assistência aos Colegiados e às Comissões de Pesquisa, Cultura e Extensão.	Técnico para Assuntos Administrativos		2
		Isilda Marisa F. M. Alves	1	
	Serviço de Graduação	Técnico para Assuntos Administrativos		1
		Seção de Publicação e Comunicação	Técnico para Assuntos Administrativos	
	Serviço de Pós-Graduação	Técnico para Assuntos Administrativos		1
	Secretaria do PPG em Psicologia	Jacqueline Corrêa	1	
Secretaria do PPG em Psicobiologia	Renata B. Vicentini Del Moro	1		
Diretoria	Secretaria	Célia Celeste Mói	1	
		Renê Abrão Achcar	1	
	Contador	Contador		1
CPA	Secretaria	Anália A. de A. da Silva	1	
Total			9	10

Além dos custos envolvidos nessas contratações apontadas na Tabela 4, haveria um custo adicional de verba de representação para Diretor e Vice-Diretor, quatro Presidentes de Comissão, dois Assistentes, uma Secretária da Diretoria, três Chefes de sessão e quatro Chefes de Serviço.

2.2. Necessidades de espaço físico

O DP ocupa hoje, aproximadamente 3.800 m² na FFCLRP e dispõe de duas casas da Prefeitura do Campo Administrativo de Ribeirão Preto (PCARP) onde são realizadas atividades didáticas e de atendimento à população. Existe uma demanda por mais espaço para laboratórios de pesquisa, laboratórios didáticos (Salas para Dinâmica de grupo, para Observação de atividades didático-profissionalizantes), para atendimentos a serem desenvolvidos nas atividades de formação profissionalizante e nos próprios estágios desenvolvidos no Serviço-Escola de Psicologia. No entanto, estas demandas, embora importantes, não impedirão o bom funcionamento do Instituto no espaço físico que ocupa atualmente. Além disso, a realização do Plano de Metas para Construções da FFCLRP deverá, nos próximos dois ou três anos, ampliar de forma significativa o espaço físico destinado ao Instituto de Psicologia, decorrente da mudança da equipe vinculada ao curso de Pedagogia para instalações próprias.

2.3. Perspectivas para o Instituto de Psicologia de Ribeirão Preto

A transformação do Departamento de Psicologia em Instituto de Psicologia de Ribeirão Preto (IPRP), além de atender ao anseio da atual equipe de trabalho nele vinculada, acolhe prioritariamente as contínuas solicitações regionais no sentido de ampliação das atividades desenvolvidas já por este grupo de profissionais ao longo de sua história. Chega o momento de busca de maior autonomia, em seguimento ao projeto institucional de ampliação das próprias ações da Universidade de São Paulo na região Noroeste do Estado de São Paulo, polo altamente promissor na área de Saúde, um dos vértices norteadores das atividades do Departamento de Psicologia. Os projetos de inovação tecnológica e científica, estimulados pela USP, e presentes nas últimas avaliações departamentais e institucionais do Departamento de Psicologia sugerem que o atual projeto do Instituto de Psicologia de Ribeirão Preto é, na verdade, a efetivação de um compromisso público em prol do reconhecimento das ações realizadas pela USP no interior do Estado de São Paulo, ao longo destas cinco décadas de trabalho.

A partir do vértice das múltiplas sugestões recebidas das avaliações institucionais e da própria demanda regional pelos serviços de Psicologia prestados pelo Departamento de Psicologia, sinteticamente pode-se projetar as seguintes possibilidades de crescimento a partir da criação do Instituto de Psicologia de Ribeirão Preto. Certamente estas metas exigirão o devido encaminhamento técnico-administrativo para sua implementação, mas

foram aqui listadas por representarem potencial mais imediato de ações dos próprios docentes e da equipe de profissionais existentes no atual Departamento de Psicologia:

- 1) Ampliação em 20% do número de vagas no Curso de Graduação em Psicologia: poderiam ser oferecidas 50 vagas (ao invés das atuais 40 disponíveis).
- 2) Implementação de Cursos de Especialização Profissional: hoje esporadicamente realizados por ações docentes, poderiam ser regularmente sistematizados, atendendo a múltiplas solicitações de egressos de diferentes Universidades da região e da própria comunidade regional. Esta proposta ainda contemplaria atuais diretrizes do Conselho Federal de Psicologia (CFP) no sentido de certificação do trabalho dos profissionais de Psicologia no Brasil. Em especial, poderiam ser implementadas, de modo mais imediato com as parcerias institucionais já existentes, propostas de Especialização nas seguintes áreas:

- Especialização em Psicologia Hospitalar
- Especialização em Neuropsicologia
- Especialização em Psicologia Clínica

Estes Cursos de Especialização seriam devidamente credenciados nas instâncias competentes, vinculadas ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), permitindo posterior Registro Profissional dos Psicólogos, por eles atendidos, como Especialistas em suas áreas de atuação. Em princípio estes cursos ofereciam 45 vagas regulares de especialização profissional, número a ser negociado frente às demandas regionais e às possibilidades efetivas da equipe envolvidas nestas ações.

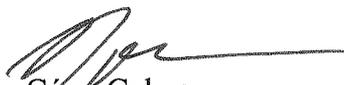
- 3) A atual reestruturação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia em duas Áreas de Concentração, embora a ser implementada a partir de 2012, acalenta a meta latente de criação futura de um novo Programa de Pós-Graduação. Esta perspectiva tem base na sólida construção e embasamento existente hoje neste Programa de Pós-Graduação em Psicologia, bem como na realidade das proporções por ele atingidas, sendo o maior programa de pós-graduação brasileiro na área. Esta realidade certifica-o, porém agrega dificuldades operacionais e imprime limites a seu próprio crescimento, por exemplo, no sentido de poder incorporar novos docentes, altamente qualificados, recentemente contratados pelo Departamento de Psicologia. A quantidade e a diversidade de Linhas de Pesquisa desenvolvidas, aliada às sólidas bases dos trabalhos desenvolvidos por seus orientadores, poderá permitir a elaboração de um projeto de criação de novo Programa de Pós-

Graduação, eventualmente a partir das duas áreas de concentração inicialmente delineadas. Mais uma vez há que alertar que este projeto ainda deverá ser objeto de delineamento preciso por parte do conjunto de docentes envolvidos na proposta, porém se trata de perspectiva exequível a partir da criação do Instituto de Psicologia de Ribeirão Preto, embora a médio prazo.

Por fim, pode-se afirmar que, em todas estas décadas de atividades, o Departamento de Psicologia enfrentou com êxito o desafio da multiplicidade de enfoques de conhecimento científico e filosófico que sustentam o saber psicológico, oferecendo significativas contribuições para a Psicologia Brasileira. O Departamento tem conseguido articular as exigências de integração das múltiplas vertentes do saber em Psicologia, com suas variadas e inovadoras formas de atuação profissional, sendo responsável por organizar e gerenciar estruturas curriculares coerentes, em núcleos de pesquisas sólidos e em programas de serviços de extensão à comunidade. Estas exigências se estendem, no momento, à de capacitação científica e básica em nível de excelência nacional e internacional, de compatibilização da formação de profissionais com as exigências postas pelas mudanças de ordem sociocultural e de capacidade de atender aos desafios do avanço tecnológico, solicitando novos enfrentamentos.

Frente ao exposto e enquanto anseio coletivo da equipe atual de profissionais vinculados ao Departamento de Psicologia, é importante neste momento o especial empenho da FFCLRP e da Universidade de São Paulo no sentido do público reconhecimento da relevância social e técnico-científica do atual projeto do Instituto de Psicologia de Ribeirão Preto. Os desafios, inerentes a todo crescimento, provavelmente serão articulados de modo sensato, como atesta a histórica ação do trabalho desenvolvido até o momento ao longo desses anos de trabalho acolhidos e respaldados pela Universidade de São Paulo.

Ribeirão Preto, 27 de fevereiro de 2012.



César Galera

Chefe do Departamento de Psicologia

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo

Equipe de Elaboração do Projeto do IPRP:

Cláudia Maria Padovan
José Lino de Oliveira Bueno
Manoel Antônio dos Santos
Sonia Regina Pasian

Eucia Beatriz Lopes Petean
Lucy Leal Melo-Silva
Regina Helena Lima Caldana

3. O DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

3.1. Ensino de graduação

As atividades do então Departamento de Psicologia e Educação (DPE), ligadas ao ensino de graduação, estiveram voltadas de forma principal ao curso de Psicologia (oferecido nas modalidades Bacharelado, Licenciatura e Formação do Psicólogo), desde sua implantação em 1964. Ao lado dessa atividade, o DPE sempre foi responsável por um número expressivo de atividades didáticas oferecidas a outras Unidades (FORP/USP, FEARP/USP, por exemplo) ou a outros Departamentos, com destaque para a participação nas Licenciaturas em Biologia e Química.

Em 2002 foi implantado no DPE o curso de Pedagogia. A criação e implantação deste curso exigiu do Departamento esforço e sobrecarga consideráveis, pois até que o processo de novas contratações de corpo docente ligado ao novo curso fosse implementado, parte das disciplinas de graduação em Pedagogia foi efetivamente assumida por docentes que hoje compõem o Departamento de Psicologia. Com a reestruturação Departamental ocorrida em dezembro de 2010 as atividades didáticas do Departamento de Psicologia voltaram a ter seu foco prioritariamente no curso de Psicologia, mantendo-se a oferta de disciplinas a outras unidades (FEARP-USP, FORP-USP e FDRP-USP), bem como a outros departamentos da FFCLRP-USP (licenciaturas de Biologia e Música). Além disso, funcionários da Psicologia foram alocados na Pedagogia, diminuindo a disponibilidade do quadro de pessoal.

Atualmente o curso de graduação sob responsabilidade do Departamento de Psicologia é oferecido nas modalidades Bacharelado e Formação em Psicologia. A modalidade Licenciatura, embora oferecida anteriormente, teve sua extinção solicitada pelo Departamento de Psicologia e Educação em 2005. Em função da tramitação do processo nas instâncias administrativas e decisórias, a extinção da Licenciatura em Psicologia só foi aprovada pelo Conselho Universitário em 2007, e efetivamente retirada como opção para os ingressantes a partir de 2009. Esta modalidade foi extinta, em primeiro lugar, pela inexistência, na região de Ribeirão Preto (SP), de locais para a realização do estágio necessário para a formação de professores de Psicologia no ensino médio, e pela política departamental de reorientação das atividades ligadas à formação do licenciado para a formação em Psicologia Escolar, uma vez que a disciplina de Psicologia foi retirada

do currículo do Ensino Médio. Apesar da extinção da Licenciatura como opção de formação no ingresso, as disciplinas específicas devem ser mantidas na estrutura curricular até 2015.

São abertas anualmente 40 vagas para o Curso de Psicologia, sendo que no vestibular a demanda é alta (em média 25 candidatos/vaga) e tem se mantido constante. A taxa de matriculados em primeira chamada é igualmente alta, preenchendo de 75% a 95% das vagas oferecidas. A evasão também é baixa, e as vagas abertas por abandono, uma a duas vagas/ano em média, têm sido preenchidas pelos processos de transferência interna e externa, que recebem sempre inscritos em maior número que o de vagas (dois a três candidatos/vaga, em média). Caracteriza-se, portanto, uma situação em que a demanda pede aumento na oferta de vagas de graduação em Psicologia.

O curso atende alunos residentes predominantemente no interior do estado de São Paulo (85% em média), sendo que em torno de 30% destes residem em Ribeirão Preto e cidades localizadas num raio de 100 km. Seu alcance chega, no entanto, ainda que de forma menos expressiva, à capital do estado ou a outros estados, onde residem em torno de 15% dos alunos (7% em ambas as situações). Estes ingressantes no curso de Psicologia são egressos predominantemente de escolas particulares (em média 75% no nível fundamental e 85% no nível médio), e integram famílias com alto nível educacional (em média 60% dos pais tem nível superior, sendo que 20% são também pós-graduados).

A duração ideal do curso é de 10 semestres, sendo que sua estrutura curricular conta, atualmente com um elenco de 42 disciplinas obrigatórias e 64 disciplinas optativas³. Destas, apenas três (duas de natureza obrigatória e uma optativa) não são de responsabilidade de docentes do Departamento, o que configura uma média de duas a três disciplinas sob a responsabilidade de cada docente, mostrando sobrecarga de atividades didáticas, além de relação inversa ao que seria benéfico a projetos de crescimento e internacionalização, como a que existe em cursos de graduação caracterizados por uma estrutura em que disciplinas ficam sob responsabilidade de grupos de docentes. A grande quantidade de disciplinas optativas traduz ainda o esforço do corpo docente de, ao mesmo tempo em que se encarrega da formação básica, apresentar ao alunos temáticas mais específicas, ligadas aos projetos de pesquisa e extensão universitária, qualificando os futuros profissionais de modo cuidadosamente lapidado, diferencial marcador dos

³ Não estão incluídas as disciplinas ligadas à Licenciatura em Psicologia.

graduandos de Psicologia desta Faculdade. A estrutura curricular do curso de Psicologia para 2012 encontra-se no Anexo 1.

Em termos da formação básica, o curso enfatiza o estudo do comportamento e de suas bases biológicas, ao mesmo tempo em que é dada especial atenção à interface com áreas das ciências humanas como a linguística, a antropologia, a sociologia e a história. A formação profissionalizante é oferecida em estreita associação com o Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPA), permitindo sua orientação no sentido da extensão e da produção de conhecimento e de metodologias em sintonia com as peculiaridades da realidade social brasileira. Além dessa formação profissional, o curso contempla ainda uma estrutura formalmente diferenciada voltada à formação em pesquisa. As atividades do CPA relacionadas à extensão estão mais detalhadas na seção 3.4.1.

3.1.1. A formação em pesquisa

Consoante à missão da própria Universidade de São Paulo, e afinado aos ideais que nortearam a criação e o funcionamento da FFCLRP desde o início, o curso de Psicologia caracteriza-se pelo diferencial na formação em Pesquisa, sempre oferecida e formalizada num programa de formação especial criado em 1993 e implantado em 1994.

O programa de Formação Especial em Pesquisa (Bacharelado Especial) é gerenciado por uma comissão responsável por cinco disciplinas, relacionadas às etapas da realização de uma pesquisa: contato com diferentes temáticas e métodos de pesquisa (Seminários de Pesquisa I), elaboração de um projeto de pesquisa (Tópicos em Pesquisa I), coleta e análise de dados (Tópicos em Pesquisa II), apresentação da pesquisa nos moldes de congresso científico (Seminários de Pesquisa II) e defesa de monografia, que pode ser redigida no formato tradicional de monografia, ou como um artigo para revista científica. Podem ser orientadores neste programa todos os docentes do Departamento, e também docentes ou pesquisadores da área de outros departamentos ou unidades, todos devidamente cadastrados nesta comissão específica do Bacharelado Especial.

Embora seja um programa optativo, são realizadas em média 22 defesas de monografia ao ano, o que retrata de forma expressiva a adesão a esta formação especial em pesquisa. A qualidade dos trabalhos pode ser evidenciada tanto pela constatação de que a grande maioria destas pesquisas (75%) conta com bolsa das agências de fomento (45% FAPESP e 55% CNPq), quanto pelo reconhecimento dos fóruns em que são apresentados, pelo recebimento de prêmios ou menções honrosas em eventos científicos ocorridos no Brasil (nove nos últimos seis anos - SIICUSP, Reunião Anual da Federação de Sociedades de

Biologia Experimental, Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia entre outros) e fora do país (Prêmio de Iniciação Científica no 26th Meeting of the International Society for Psychophysics - Fechner Day, realizado em Pádua, Itália, em 2010).

3.1.2. A formação profissionalizante

A formação profissionalizante é oferecida por meio de 31 disciplinas-estágios e por um número variável de 30 a 35 programas de estágios profissionalizantes. Essa formação é gerenciada pelo CPA em parceria com o Serviço de Graduação, configurando-se como importante espaço institucional que promove a articulação entre a formação do psicólogo, a pesquisa e a extensão de serviços à comunidade, indo ao encontro da legislação vigente sobre o desenvolvimento de competências específicas previstas pela profissão de Psicólogo.

A proposta educacional do curso de Psicologia busca fornecer condições de análise e crítica das questões sociais, face a necessidade de atuar frente aos problemas e às necessidades humanas em diferentes contextos, produzindo estratégias de ação e projetos de intervenção grupal, institucional e individual, que possam atender às demandas sociais, aos direitos de cidadania e à promoção de qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades. Frente à necessidade crescente de formar profissionais capazes de atuar nos mais diversos contextos sociais e institucionais, bem como a necessidade de favorecer o desenvolvimento de uma visão integrada e multiprofissional do atendimento prestado à comunidade, os estágios são realizados nos mais diversos locais, como a própria clínica-escola, hospitais gerais e psiquiátricos, unidades básicas de saúde e programas de saúde da família (PSF), centros de atendimento a crianças e adolescentes vitimados, programas de atendimento a populações especiais (crianças que vivem com câncer, universitários), escolas da comunidade, creches municipais, asilos, instituições penitenciárias, unidades de atendimento ao adolescente infrator, organizações comunitárias, e em outras organizações governamentais e não-governamentais. Esta diversidade de locais de treinamento profissionalizante permite evidenciar o largo espectro desta formação, bem como a capacidade de articulação e parceria com os serviços institucionais existentes na região, sempre solicitantes de parceria com ações do Departamento de Psicologia. Estas parcerias, no entanto, encontram-se limitadas em seu crescimento, tendo-se chegado ao ápice de ações possíveis do coletivo de profissionais existentes, sem com isso preencher as necessidades regionais por serviços de Psicologia.

3.1.3. Atividades formativas extracurriculares

Os alunos do curso de Psicologia tem alto nível de envolvimento com atividades extracurriculares. O Centro de Estudos e de Psicologia (CEP), organizado e administrado pelos alunos, promove anualmente, no primeiro semestre letivo, o Encontro de Saúde Mental, e no segundo semestre, a Semana da Psicologia. Estas atividades, atualmente na sua 4ª e 15ª edição, respectivamente, consolidaram-se como oportunidade formativa única, do ponto de vista da participação na sua organização, e como possibilidade de atenção a aspectos não contemplados formalmente pela grade curricular.

Além disso, há a possibilidade criada, graças aos esforços de docentes da área aplicada, de inserção na comunidade em atividades interdisciplinares e multiprofissionais por meio da participação em Programas de Educação pelo Trabalho (PET). O Departamento responde atualmente pela participação do curso de Psicologia em dois projetos do PET na área da Saúde: o PET-Saúde e o PET-Saúde/saúde mental/crack e outras drogas, ambos financiados pelo Ministério da Saúde. Destaca-se que esta participação alinha-se aos esforços de implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) no município, para o que a formação profissional adequada é imprescindível. Esta iniciativa tem sua relevância ainda mais destacada pela consideração de que a área da Saúde ocupa espaço formativo historicamente predominante no campus da USP de Ribeirão Preto.

Em 2011 foi criada a Empresa Júnior em Psicologia, a “IRHIS”, que possibilita, de forma inédita na área de Psicologia na USP, ampliar os horizontes da formação técnico-profissional por promover experiência de mercado aos alunos de forma diferente da maioria dos estágios convencionais, pela participação do aluno com um alto grau de liberdade em todo o processo. Como Empresa Júnior, a IRHIS possibilitará ao estudante a aplicação prática de conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de espírito crítico, analítico e empreendedor; intensificará o relacionamento empresa-escola e, além de valorizar a instituição de ensino como um todo, facilitará o ingresso de futuros profissionais no mercado de trabalho. Esta iniciativa também contribui com a sociedade por meio de prestação de serviços, proporcionando ao micro, pequeno e médio empresário um trabalho de qualidade a preços acessíveis. Focando inicialmente suas atividades em Psicologia Organizacional e do Trabalho, a IRHIS deve, no futuro, ampliar escopo de ação para outras áreas de atuação da Psicologia.

3.1.4. Gestão do curso

A Comissão Coordenadora do Curso (CoC) de Psicologia é composta por quatro docentes, representantes de diferentes setores do próprio Departamento de Psicologia, e

conta com a participação da representação discente. Entre as ações mais recentemente desenvolvidas pela CoC está um sistema participativo de avaliação da estrutura curricular, orientação de matrículas e acompanhamento dos ingressantes.

O sistema participativo de avaliação da estrutura curricular (chamado internamente de “conselho de avaliação da estrutura curricular”) tem como foco a análise da inserção das disciplinas na estrutura curricular; é realizado semestralmente e desenvolve-se em várias etapas. Inicialmente cada turma reúne-se para discutir as disciplinas cursadas no semestre em termos dos objetivos, compatibilidade dos programas apresentados com o disponível no Sistema Júpiter (conteúdo e carga horária, carga horária programada para as atividades e leituras propostas na disciplina), lacunas ou sobreposição de conteúdos entre disciplinas, critérios das avaliações de aprendizagem e ainda encadeamento das disciplinas na grade curricular. Cada turma de alunos elabora um relatório escrito sobre estas informações e dois representantes o apresentam, em reunião, para a CoC. Na etapa final, a CoC apresenta um relatório geral do trabalho realizado ao Departamento, de modo a fornecer diretrizes auto-avaliativas sobre as atividades didáticas realizadas no semestre e permitir ações futuras de melhoria nas disciplinas e na própria estrutura curricular como um todo.

A orientação de matrículas é realizada por meio de reuniões entre alunos de semestres consecutivos, para troca de informações. Como aprimoramento nas atividades de acompanhamento dos ingressantes, uma nova proposta, a ser implantada a partir de 2012, prevê também a realização de reuniões para troca de experiências que auxiliem no processo de adaptação pedagógica ao curso, contanto com a presença de alunos de períodos mais avançados.

3.1.5. Reflexões e perspectivas futuras

A descrição anteriormente realizada permite visualizar um curso de Psicologia solidamente apoiado na pesquisa em Psicologia como campo vasto, contemplando também diferentes interfaces e, ao mesmo tempo, altamente voltado para necessidades da comunidade. O rol de atividades que sustenta este perfil, em termos de ensino na graduação, caracteriza uma atuação em âmbito maior que a de um Departamento. Estas atividades, no entanto, apresentam alguns pontos que deverão ser explorados, especificamente em relação à internacionalização, à adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais e à organização dos estágios na grade curricular.

O Departamento tem concentrado esforços em direção à internacionalização da graduação, oferecendo duas vagas anualmente a estudantes estrangeiros. Estas vagas têm

sido preenchidas por alunos oriundos principalmente da América Latina e países africanos de língua portuguesa. Outro sentido em que o resultado dos estímulos à internacionalização aparece é na procura de alunos do Departamento de Psicologia por oportunidades de intercâmbio, ou para participação em eventos científicos (com apresentação de trabalho) fora do país, sobretudo pelo auxílio do Programa Pró-Int da USP (dois alunos em 2008, um aluno em 2009 e três alunos em 2010), ou para um período de estudos (bolsa Santander). Mas é preciso apontar que a internacionalização da graduação é ainda um campo a ser mais explorado.

Outra necessidade do curso é sua adequação à Resolução no. 8, de 07/05/04, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Para essa adequação torna-se necessária tanto a organização das ênfases quanto a definição de estágios básicos e específicos na grade curricular, sendo que os estágios profissionalizantes devem compô-la e serem realizados ao longo de todo o curso, desde os períodos iniciais. Atualmente está em elaboração e análise no Departamento de Psicologia uma proposta de formação em Psicologia pautada em torno de três ênfases: Processos de investigação científica, Processos clínicos e Processos institucionais e organizacionais. Nesta discussão também se considera a necessidade do oferecimento dos estágios básicos obrigatórios estruturados na grade curricular, expectativas a serem também implementadas mais facilmente em uma Unidade com mais autonomia administrativa. A organização dos estágios na grade deverá contemplar 600 a 800 horas de estágio supervisionado diretamente por docentes/psicólogos, a serem oferecidos para cada turma, sendo recomendado grupos de cinco a dez alunos (tendendo a cinco) por professor/técnico, em grupos que se reúnam três horas por semana.

Estas necessidades, poderiam, sem dúvida, ser mais bem equacionadas dentro de uma organização como a de um Instituto de Psicologia, condição que potencializaria o crescimento do curso. Inclui-se, aqui, maior capacidade de atendimento à demanda, pela ampliação do número de vagas oferecidas, sobretudo na pós-graduação fortemente qualificada tanto no *lato sensu* quanto no *stricto sensu*, com expectativas de maior autonomia administrativa em suas próprias ações internas ligadas à graduação, favorecendo novas parcerias e inovação em propostas profissionalizantes, necessárias para acompanhar as mudanças socioculturais velozes da sociedade.

3.2. Ensino de Pós-Graduação

A Psicologia, por sua própria natureza, envolve, de maneira privilegiada, a interdisciplinaridade. Por seu componente biológico a Psicologia tem sido frequentemente classificada entre as Ciências da Vida e, por isso, muitas vezes orientada pelo modelo médico de intervenção. Como profissão, contudo, se caracteriza por uma intervenção que envolve aspectos socioculturais e, assim, é classificada também entre as Ciências Humanas. Mais do que tentar reduzir a Psicologia a uma ou outra classificação arbitrária, impõe-se o reconhecimento de que o estudo psicológico e a formação do psicólogo se localizam na intersecção das Neurociências com as Humanidades. Consoante com essa intersecção de áreas e com as necessidades específicas da formação, o Departamento de Psicologia conta atualmente com Programas de Pós-Graduação em Psicobiologia (criado em 1984) e em Psicologia (criado em 1995), sendo responsável, sozinho, por mais de 35% dos Mestrandos e Doutorandos de toda a FFCLRP. Em janeiro de 2012 estavam matriculados 190 pós-graduandos nestes dois destes programas de Pós-Graduação, muito bem conceituados na CAPES. Cumpre destacar que não estão computados os candidatos aprovados que realizarão matrícula em março de 2012

3.2.1. Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia

Uma das áreas em que a Psicologia tem desenvolvido a interdisciplinaridade de maneira sistemática é o de Neurociências e Comportamento. Esta preocupação no Departamento de Psicologia acompanha iniciativas que foram bastante relevantes para o desenvolvimento das Neurociências do Comportamento no país, tais como a fundação da Sociedade Brasileira de Psicobiologia, a instalação da Divisão de Psicobiologia da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (hoje, Sociedade Brasileira de Psicologia) e a instalação do Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia na USP-Ribeirão Preto, o primeiro do Brasil, logo seguido por outros programas similares no país.

A existência de uma massa crítica em diversos laboratórios do campus de Ribeirão Preto levou à instalação do Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia, que atende alunos oriundos das diversas graduações em Ciências da Vida. Este programa já está consolidado como em nível de excelência pelas avaliações da CAPES, tanto em nível de Mestrado como de Doutorado.

A estrutura das disciplinas foi montada tendo como eixo os principais domínios do estudo do comportamento (Aprendizagem, Motivação, Percepção e Psicofísica, entre outras) e, a partir deles, as áreas de intersecção com as Neurociências (Neuroanatomia

Funcional, Fisiologia, Farmacologia, Genética, Ecologia e Evolução). O programa reúne cientistas da área básica e aplicada, visando a integração da pesquisa dirigida a todos os níveis de organização do funcionamento do cérebro e do sistema nervoso durante o processo de interação do organismo com o meio e a sua manifestação comportamental. A organização interdisciplinar da grade curricular e das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia leva em conta sua característica de intersecção de abordagens psicológicas e biológicas do cérebro e comportamento.

O curso de Psicobiologia, com o seu programa de Mestrado *stricto sensu*, foi fundado em 1984, e seu Doutorado passou a funcionar em 1989 e tem recebido, todos os anos, a nota máxima da CAPES. O programa hoje estabelece uma extensa e profícua cooperação com centros internacionais de excelência e as pesquisas desenvolvidas por seus docentes, publicadas em periódicos de circulação internacional, vêm garantindo o nível de excelência do programa.

Tal nível de excelência mantém-se pelo constante apoio recebido de diferentes agências de fomento à pesquisa, como a Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (FAPESP) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), além da própria CAPES. O apoio financeiro recebido é de extrema importância na aquisição de materiais de consumo e de equipamentos para os diferentes laboratórios, propiciando, cada vez mais, melhores condições de trabalho, em igualdade com laboratórios renomados do exterior, o que tem resultado na publicação de artigos científicos em periódicos de circulação internacional. Nos últimos seis anos, o grupo de docentes e pós-graduandos alcançou, anualmente, mais de 45 publicações internacionais em revistas indexadas, atestando a qualidade de suas contribuições e o atendimento às metas de produção do conhecimento em Psicobiologia.

Além das publicações em periódicos de seletiva política editorial, somam-se mais de 200 publicações em anais de Congressos Internacionais de grande relevância para a área. Uma vasta produção de livros (6) e/ou capítulos de livros (cerca de 20) também pode ser observada na produção científica dos docentes ligados ao Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia, o que reforça seu caráter de elevada e constante produtividade científica, com qualidade reconhecida nacional e internacionalmente.

Até fevereiro de 2012, o Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia havia diplomado 211 Mestres e 146 Doutores nas seguintes áreas: Aprendizagem e Memória, Comportamento Animal, Genética e Evolução, Motivação, Neuroanatomia e Neurofisiologia, Neuropsicofarmacologia, Psicofísica e Percepção. Sessenta (60) egressos

do Doutorado deste programa estão contratados para docência e pesquisa em instituições federais ou estaduais e 21 em instituições particulares, além de nove contratações no exterior. Outros 13 estão empregados em instituição de ensino e pesquisa, não com vínculo de docência, mas atuando na área.

As consequências da instalação deste Programa de Pós-Graduação se fizeram sentir rapidamente, repercutindo, por exemplo, na distribuição das disciplinas básicas na graduação, ministradas pelos docentes envolvidos na pós-graduação. Os laboratórios do Departamento de Psicologia, envolvidos no Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia mantêm estreitos vínculos de orientação com alunos de Iniciação Científica. Para estimular o interesse na área de Psicobiologia, o programa oferece um Curso de Aperfeiçoamento *lato sensu* e um Curso de Verão em Psicobiologia a estudantes de graduação e a recém-formados, como mostra a seção 3.4.

3.2.1.1. Internacionalização

O programa de Pós-Graduação em Psicobiologia, pela própria avaliação da CAPES, é um Programa com perfil internacional. Este perfil se dá não apenas em termos de publicação de artigos em revistas internacionais, mas também em termos de projetos de colaboração internacional. Os alunos de Doutorado são incentivados a realizar estágios de Doutorado-Sanduiche em laboratórios no exterior, assim como os pós-doutorandos ligados ao programa. sendo que nos últimos cinco anos 28 alunos realizaram estágios dessa natureza em diferentes países. Reforçando seu caráter internacional, o programa também recebeu e diplomou, nos últimos cinco anos, seis alunos de Mestrado e seis alunos de Doutorado de países latinoamericanos.

Além dos estágios-sanduiche e da vinda de alunos estrangeiros, o Programa também recebe com frequência visitas de pesquisadores de países como Alemanha, Argentina, Canadá, China, Colômbia, Escócia, Estados Unidos, França, Hungria, Japão, Portugal e Suécia, com os quais os docentes do Programa mantêm vínculos profissionais. Tais visitas, além de promoverem a integração entre docentes e alunos do Programa com pesquisadores de outros países, contribuem de forma significativa para a formação e para a inserção internacional do Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia.

3.2.2. Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Em 1993, o então Departamento de Psicologia e Educação, na perspectiva de desenvolvimento de saberes/fazeres psicológicos demandados pela Psicologia como Ciência e Profissão, propôs a criação do Curso de Pós-Graduação em Psicologia, que foi implantado em 1995. Este Programa procura manter a identidade da área da Psicologia, ao mesmo tempo em que mantém a especificidade dos diferentes campos de sua interface científica na pesquisa e na docência, focalizando os seguintes campos de investigação: Fundamentos Históricos e Socioculturais da Psicologia; Fundamentos Biológicos do comportamento; Processos Psicológicos e Fundamentos Teóricos e Metodológicos para a Psicologia em Contextos Institucionais. Na primeira avaliação realizada pela CAPES, em 1998, o programa obteve nota quatro e, após nova avaliação, em 2000, obteve o conceito cinco, que mantém deste então.

Em 2000, considerou-se a necessidade de proceder a uma nova distribuição das Linhas de Pesquisa, cuja organização exprimia a imagem de Áreas de Concentração. Buscou-se conferir uma visão mais integrada dos agrupamentos de pesquisadores, considerando a realidade do Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP, que respondia naquele momento por dois cursos de graduação (Psicologia e Pedagogia) e dois Programas de Pós-Graduação (Psicobiologia e Psicologia), com professores atuando em diferentes áreas e especialidades; além de docentes de outros centros, como o então Departamento de Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica da FMRP, dando expressão à tradição de compor grupos de pesquisa interunidades e interdisciplinares, mediante apoio do CNPq (Projetos Integrados) e da FAPESP (Projetos Temáticos). Em 2004, continuando o empenho de revisão e amadurecimento o programa se estruturou com as seguintes linhas de pesquisa: (1) Processos Psicológicos Básicos; (2) Subjetivação: Processos Culturais, Linguagem e História; (3) Subjetividade: Família e Educação; (4) Socialização e Desenvolvimento Humano: Vulnerabilidade, Risco e Proteção; e (5) Saúde-Doença: Prevenção, Promoção, Intervenção e Avaliação.

Em 2010, objetivando maior coerência e homogeneidade entre as linhas de pesquisa, seus respectivos projetos, as disciplinas oferecidas e as necessidades atuais de formação profissional dos alunos enquanto docentes e pesquisadores em Psicologia, iniciou-se um processo de reestruturação do Programa que resultou em proposta a ser implementada em 2012. Foram criadas duas áreas de concentração: Psicologia em Saúde e Desenvolvimento (Área 1) e Psicologia em Processos Culturais e Subjetivação (Área 2).

- Área 1: Psicologia em Saúde e Desenvolvimento

Esta área de concentração focaliza os processos de Saúde e Desenvolvimento, em diferentes contextos e etapas do ciclo vital, estudando variáveis biológicas, psicológicas e sociais, por meio de diversas perspectivas teóricas e metodológicas, englobando estratégias de avaliação e intervenções de promoção, prevenção e tratamento psicológico. Organizou-se em torno de uma única Linha de Pesquisa, nomeada como “Saúde, Desenvolvimento e Trabalho”, ao redor da qual se dá seu eixo estruturante, compreendido como a instrumentação teórico-metodológica para produção do conhecimento relevante na área.

- Área 2: Psicologia : Processos culturais e Subjetivação

Esta área de concentração abrange a análise de fundamentos e de processos culturais diversos, aliados à temática da subjetivação, articulando-se, deste modo, com a Psicologia. Também se organizou ao redor de uma Linha de Pesquisa denominada “Processos psicológicos e culturais”. Seu eixo estruturante articula temáticas investigadas com a Psicologia, incluindo: Filosofia, História da psicologia, Educação, Letramento, Relações familiares e de gênero, Religião e trabalho.

Nestes 16 anos de funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, o mesmo sempre foi alvo de grande procura, quer de ex-alunos da graduação em Psicologia do Departamento, como de outros cursos de graduação desta Universidade, de Instituições de outros estados da Federação e também de alunos estrangeiros subsidiados por bolsa de instituições internacionais. Em seu percurso o Programa de Pós graduação titulóu 373 mestres e 180 doutores até janeiro de 2012.

De acordo com informações disponíveis em janeiro de 2012, o Programa de Pós-Graduação em Psicologia conta com 39 bolsistas CAPES, sete bolsistas CNPq e 32 bolsistas FAPESP. Atesta, portanto, seu mérito técnico-científico, recebendo das Agências de Fomento condições e apoios significativos para o adequado desenvolvimento das atividades de formação de docentes e de pesquisadores em Psicologia. Almeja-se o fortalecimento destes indicadores com a criação do próprio Instituto de Psicologia de Ribeirão Preto, na medida em que poderá realizar, de modo mais autônomo, ações de estímulo e de busca de parceria institucionais para suas atividades didático-científicas.

Há uma característica também a destacar: dos mestres titulados por esse Programa, em media 40% deles realizaram seu Doutorado no próprio Programa de Pós-Graduação em Psicologia, atestando a qualidade e a satisfação dos egressos, de modo a creditarem sua

continuidade de formação profissional a este Departamento de Psicologia, neste Programa de Pós-Graduação.

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia, além da certificação de sua qualidade pela avaliação da CAPES, atesta o cumprimento de seus objetivos de formação de docentes e de pesquisadores em Psicologia, com elevada qualificação, na medida em que seus egressos têm sido absorvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país e em órgãos públicos, sobretudo na área da Saúde e da Educação. Dos 180 Doutores titulados até o momento, a maioria está contratada como docente de Universidades públicas e privadas em diversos Estados do Brasil, a saber: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP); Universidade Paulista (UNIP); Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Universidade de Uberaba; Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP); Universidade de São Paulo (USP); Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; Universidade Federal do Tocantins (UFT); Universidade Estadual de Maringá, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Jaboticabal-SP). Como se pode constatar, o impacto social do Programa de Pós-Graduação em Psicologia como formador de recursos humanos qualificados, docentes e pesquisadores, alcança abrangência nacional, fortalecendo suas metas e perspectivas de fortalecimento e inovação técnico-científica.

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia, ciente de suas responsabilidades sociais, traz como um de seus objetivos o desenvolvimento de atividades de cooperação com instituições/universidades públicas localizadas em regiões pouco aquinhoadas, visando a formação de seu corpo docente. Assim, em 2006 iniciou o projeto de Doutorado Interinstitucional (DINTER) com a Universidade Federal do Amazonas, tendo formado 18 Doutores em Psicologia, hoje atuantes e multiplicadores das ações recebidas, com quem vários vínculos de pesquisa se mantêm e aprimoram ao longo do tempo.

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia contava, em dezembro de 2011, com 39 docentes credenciados, dos quais sete são Professores Titulares, nove Professores Associados e 23 Professores Doutores, todos contratados em regime de dedicação exclusiva, sendo 42% bolsistas produtividade do CNPq e com grupos de pesquisas consolidados na área. Este Programa de Pós-Graduação constitui-se, atualmente, no maior

do Brasil, uma das razões, inclusive, para sua atual reorganização em duas áreas de concentração.

A produção científica de docentes do Programa de Pós-Graduação em Psicologia é expressiva quando comparada com a área, de acordo com a avaliação CAPES. Sua produção atinge 3,46 artigos/docente/ano, veiculados principalmente em periódicos indexados e bem avaliados na área. Foram publicados também 132 capítulos de livros, sete livros e organizadas duas coletâneas, no último triênio.

Um dos grandes compromissos públicos do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, vinculados à produção do conhecimento, é a responsabilidade da edição da Revista “Paidéia”, criada inicialmente como periódico científico para dar visibilidade à produção departamental e, hoje, certamente, um veículo nacional de divulgação científica bastante qualificado, encontrando-se indexada em diversas bases de dados internacionais, entre elas Scielo, LILACs e SCOPUS. Em janeiro de 2012 a Revista “Paidéia” foi indicada para o programa da CAPES que tem por objetivo apoiar os periódicos que se tornarão referências nacionais e internacionais nas áreas de conhecimento que divulgam. Dessa forma, a Revista “Paidéia” já estará classificada no próximo Qualis da área como um periódico A1.

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia hoje se encontra bem estruturado e consolidado o que lhe permite vislumbrar a expectativa de maior autonomia administrativa, advinda desta proposta de Instituto de Psicologia. Isso poderá viabilizar ações futuras no sentido de eventual desmembramento deste PG em dois programas, existindo, em princípio, massa crítica humana e técnico-científica para tal empreendimento.

3.2.2.1. Internacionalização

A inserção internacional do Programa de Pós-Graduação em Psicologia é uma de suas prioridades e, neste sentido, o Programa tem incentivado o intercâmbio científico de seus alunos e docentes, além de receber professores visitantes do Exterior para ministrarem disciplinas, conferências, realizarem reuniões científicas com os alunos e docentes e participarem de bancas examinadoras de qualificação e defesa. Alguns destes pesquisadores estrangeiros também foram credenciados como co-orientadores do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, atestando a parceria internacional nos trabalhos desenvolvidos pelos alunos matriculados.

Atualmente existem quatro Co-orientadores estrangeiros credenciados junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia:

- Profa Dra. Angela Allis Belo (Laboratório na Universidade Lateranense de Roma – Itália). Co-orientadora da doutoranda: Nara Helena Lopes Pereira da Silva.
- Profa. Dra Anne Marie Germaine Victorine Fontaine (Universidade do Porto, Portugal). Co-orientadora da Doutoranda: Elaine Cristina Gardinal Pizato.
- Profa Dra. Sheila McNamee (University of New Hampshire, EUA). Co-orientadora dos Doutorandos: Danilo dos Santos Moscheta e Laura Vilela e Souza.
- Prof. Dr. François Laplantine (Université Lumière Lyon II – França). Coorientador da Doutoranda: Mariana Leal de Barros.

Os alunos de Doutorado do Programa são especialmente incentivados a estágios no exterior (Doutorados-Sanduíche) e à dupla titulação. Neste sentido, o Programa de Pós-Graduação em Psicologia estabeleceu convênios de Dupla Titulação com a Université Jean Moulin; Université Lumière – Lyon II (França) e a Universidade do Porto (Portugal). Com base nessas ações já foi possível oferecer 2 duplas titulações em nosso Programa de Pós-Graduação, fortalecendo laços de intercâmbio internacional na formação de pesquisadores e de docentes na área de Psicologia.

Na mesma diretriz de fortalecer o intercâmbio dos alunos matriculados com grupos renomados de pesquisa no exterior, o Programa de Pós-Graduação em Psicologia estabeleceu (e tem buscado novas ações nesta direção) convênios com docentes e pesquisadores das seguintes universidades no exterior: University of New Hampshire (EUA); Universidade Lateranense de Roma (Itália); University of Alabama (EUA); Université du Québec a Trois Rivières (Canadá), Universidade do Porto (Portugal), Université Charles-de-Gaulle de Lille (França); Université Sorbonne Nouvelle, Paris III (França) e Universidade de Coimbra (Portugal), dentre outras. O programa participou do Projeto de Cooperação Internacional “GRICES- CAPES” com Universidade de Lisboa no período de 2008 a 2010, o que propiciou o intercâmbio de alunos e docentes das duas Universidades, o que se pretende replicar em outras chamadas públicas de Cooperação Internacional.

3.3. O estado atual da pesquisa

A pesquisa no Departamento de Psicologia da FFCLRP está organizada, basicamente, em torno de seus dois Programas de Pós-Graduação. Nesse sentido, a

produção científica se articula em torno de dois polos principais, constituídos pelos Programas de Pós-Graduação em Psicobiologia (avaliado com nota 7 pela CAPES) e em Psicologia (nota 5 da CAPES), nos níveis de Mestrado e Doutorado. Reitera-se, pelos conceitos obtidos na avaliação CAPES, a excelência de ensino e pesquisa dos Programas.

A maior parte dos docentes credenciados nesses programas são vinculados ao Departamento de Psicologia, sendo que alguns docentes também são credenciados em outros Programas de Pós-Graduação do campus da USP de Ribeirão Preto ou do campus de São Paulo. Desse modo, as dissertações e teses desenvolvidas pelos pós-graduandos são vinculadas às linhas de pesquisa de seus docentes.

O número de bolsas de Mestrado e Doutorado recebidas nos últimos cinco anos (2007-2011) das diversas agências de fomento – CAPES, CNPq e FAPESP – é expressivo. A Tabela 5 apresenta o número médio anual de bolsas de Mestrado e de Doutorado recebidas das Agências de Fomento à Pesquisa pelos dois Programas de Pós-Graduação vinculados ao Departamento de Psicologia.

Tabela 5.

Número médio das bolsas de Mestrado (M) e de Doutorado (D) recebidas anualmente, no período de 2007-2011, das Agências de Fomento à Pesquisa pelos dois Programas de Pós-Graduação vinculados ao Departamento de Psicologia.

Programa de Pós-Graduação	Agência de Fomento à Pesquisa						TOTAL
	CNPq		CAPES		FAPESP		
	M	D	M	D	M	D	
Psicobiologia	4	10	15	18	1	6	54
Psicologia	3	2	18	12	19	7	61
TOTAL	7	12	33	30	20	13	115

Também é significativo o número de bolsas de Iniciação Científica recebidas do CNPq (PIBIC-USP-CNPq) com uma média de 10 bolsas por ano, da FAPESP, com uma média de 21 bolsas por ano, do Santander, com uma média de 1,2 por ano e da Pró-Reitoria de Pesquisa (RUSP), com uma média de 4 bolsas por ano. Também é significativo o número de pós-doutorados desenvolvidos nos últimos cinco anos sob supervisão dos docentes, em sua maioria com bolsas do CNPq e da FAPESP (15 concluídos e 10 em andamento). Uma parcela expressiva dos docentes do Departamento de Psicologia (12) são

bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq, incluindo uma bolsista na categoria Sênior.

No caminho da internacionalização, nos últimos cinco anos 20 doutorandos receberam bolsa de Doutorado-Sanduíche da CAPES para complementarem sua formação em Universidades do exterior. Convênios estabelecidos com universidades norte-americanas e europeias têm garantido o intercâmbio periódico de docentes e pós-graduandos brasileiros e estrangeiros. Nos últimos anos, o Departamento recebeu a visita de diversos pesquisadores estrangeiros, bem como doutorandos oriundos de programas contemplados pelos convênios celebrados.

Também é significativo o número de projetos de pesquisa financiados com auxílios regulares à pesquisa da FAPESP, editais Universais do CNPq e MEC/CAPES e MCT/CNPq/FINEP Programa Nacional de Pós-Doutorado – PNPd, conforme será detalhado posteriormente. O exame dos Grupos de Pesquisa abrigados no atual Departamento de Psicologia permite vislumbrar algumas vertentes, que constituem as linhas de força da pesquisa desenvolvida no Departamento, descritas de forma sucinta a seguir.

- VERTENTE 1: Investigações nas áreas de Processos Básicos, Percepção e Psicofísica, Nutrição e Comportamento, Neuropsicofarmacologia, Neurobiologia do medo e da ansiedade, Controle temporal e Memória, Análise do Comportamento, Etologia, Comportamento exploratório. Nessa vertente se agrupam as áreas e linhas de pesquisa relacionadas à Psicobiologia, Neurociências e Ciências Comportamentais.

- VERTENTE 2: Estudos na área do Desenvolvimento, Intervenção psicossocial, Psicologia da Saúde, Trabalho em saúde, Violência, Psicologia Educacional, Psicologia Organizacional e do Trabalho, Orientação Profissional e de Carreira, Avaliação Psicológica. Nesta última vertente concentram-se as linhas de pesquisa com forte inclinação para a aplicação, caracterizada pelo aprofundamento do vínculo entre pesquisa e extensão, com retorno do conhecimento produzido à comunidade. Esta vertente demonstra, de forma exemplar, o nível de excelência da interface ensino/pesquisa/extensão universitária alcançada pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Atividades de extensão alavancam atividades de pesquisa e vice-versa, estabelecendo profícuo diálogo com a sociedade.

- VERTENTE 3: Pesquisas nas áreas de História e Memória, Cultura, Antropologia, Etnopsicologia, Subjetividade e Educação, Sociologia do Trabalho, Análise do Discurso. Nessa vertente se concentram interesses de pesquisa vinculados à interface Psicologia e Ciências Humanas.

A seguir, são apresentados os Grupos de Pesquisa liderados por docentes do atual Departamento de Psicologia da FFCLR-USP, levando em conta as vertentes relacionadas.

3.3.1. Grupos de Pesquisa liderados por Docentes do Departamento de Psicologia

3.3.1.1. VERTENTE 1 – Psicobiologia, Neurociências e Ciências Comportamentais

Nome do Grupo de Pesquisa: Nutrição e Comportamento

Líder: Prof. Titular Sebastião de Sousa Almeida (FFCLRP-USP)

Endereço eletrônico:

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0067707JCCPQME>

Nome do Grupo de Pesquisa: Laboratório de Percepção e Psicofísica da FFCLRP/USP

Líderes: Prof. Titular José Aparecido da Silva (FFCLRP-USP)

Prof. Dr. Sérgio Sheiji Fukusima (FFCLRP-USP)

Endereço eletrônico:

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0067707JCCJBT9>

Nome do Grupo de Pesquisa: Psicobiologia: Processos Associativos, Controle Temporal e Memória

Líder: Prof. Titular José Lino Oliveira Bueno

Endereço eletrônico:

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0067707JCCO9Q9>

Nome do Grupo de Pesquisa: Comportamento Exploratório e Ansiedade

Líder: Prof. Titular Sílvio Morato de Carvalho (FFCLRP-USP)

Endereço eletrônico: <http://scotty.ffclrp.usp.br/>

Nome do grupo: Comunicação em mamíferos neotropicais

Líderes: Profª. Dra. Patrícia Ferreira Monticelli-Almada (FFCLRP-USP)

Profa. Dra. Rosana Suemi Tokumaru (UFES-ES)

Endereço eletrônico:

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=039220419IU3BK>

Grupo de Pesquisa: Neurobiologia do Estresse e do Abuso de Drogas

Líder: Profa. Dra. Cláudia Maria Padovan (FFCLRP-USP)

Prof. Dr. Carlos Renato Tirapelli (EERP-USP)

Docentes vinculados:

Prof. Titular Marcus Lira Brandão (FFCLRP-USP)

Profa. Dra. Christie Ramos Andrade Leite-Panissi (FORP-USP)

Endereço eletrônico:

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=006721029JV4CL>

3.3.1.2. VERTENTE 2 – Estudos em Desenvolvimento, Saúde e Trabalho

Nome do Grupo de Pesquisa: CINDEDI - Centro de Investigações sobre Desenvolvimento Humano e Educação Infantil

Líderes: Profa. Dra. Maria Clotilde Rossetti-Ferreira (FFCLRP-USP)

Profa. Dra. Mara Ignez Campos de Carvalho (FFCLRP-USP)

Docentes vinculados: Profa. Dra. Ana Maria Almeida Carvalho (EERP-USP)

Profa. Dra. Ana Paula Soares da Silva (FFCLRP-USP)

Profa. Dra. Kátia de Souza Amorim (FFCLRP-USP)

Profa. Dra. Maria Isabel Patrício de Carvalho Pedrosa

Profa. Dra. Regina Helena Lima Caldana (FFCLRP-USP)

Prof. Dr. Reinaldo Furlan (FFCLRP-USP)

Profa. Dra. Sueli Cristina de Pauli Teixeira (Barão de Mauá – RP)

Profa. Dra. Zilma de Moraes Ramos de Oliveira (FFCLRP-USP)

Endereço eletrônico:

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0067707JCCMLSN>

Nome do Grupo de Pesquisa: Atenção Primária em Saúde: Construção de Espaços voltados à Saúde na Comunidade

Líder: Prof. Dr. Marco Antonio de Castro Figueiredo

Endereço eletrônico:

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0067707JCC0HES>

Nome do Grupo de Pesquisa: Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico (CPP)

Líderes: Profa. Dra. Sonia Regina Pasian (FFCLRP-USP)

Profa. Dra. Lucy Leal Melo-Silva (FFCLRP-USP)

Endereço eletrônico:

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0067707JCCM6KL>

Nome do Grupo de Pesquisa: GEPSEd – Grupo de Estudos e Pesquisa Subjetividade e Educação

Líder: Prof. Dr. Antônio do Santos Andrade (FFCLR-USP)

Endereço eletrônico:

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhepesq.jsp?pesq=8220721775291216>

Nome do Grupo de Pesquisa: Núcleo de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde - NEPPS

Líder: Prof. Dr. Manoel Antônio do Santos (FFCLRP-USP)

Endereço eletrônico:

<http://dgp.cnpq.br/diretorioc/fontes/detalhegrupo.jsp?grupo=0067707U5FMW8H>

Nome do Grupo de Pesquisa: Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental - LaPICC

Líder: Profa. Dra. Carmem Beatriz Neufeld (FFCLRP-USP)

Endereço eletrônico:

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=006770782BJS4D>

Nome do Grupo de Pesquisa: Psicologia, Saúde e Construcionismo Social

Líderes: Profa. Dra. Carla Guanaes Lorenzi (FFCLRP-USP)

Prof. Dr. Emerson Fernando Rasera (UFU)

Endereço eletrônico:

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhepesq.jsp?pesq=5305070621567074>

Nome do Grupo de Pesquisa: Treinamento, Desenvolvimento e Educação de Pessoas

Líder: Profa. Dra. Thaís Zerbini (FFCLRP-USP)

Nome do Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento e Intervenção Psicossocial (GEPDIP)

Líder: Profa. Dra. Marina Rezende Bazon (FFCLRP-USP)

Endereço eletrônico:

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhepesq.jsp?pesq=7522331241139409>

3.3.1.3. VERTENTE 3 – Interface Psicologia e Ciências Humanas

Nome do grupo de pesquisa: “A Análise do Discurso e suas Interfaces”

Líder: Profa. Titular Leda Verdiani Tfouni (FFCLRP-USP)

Endereço eletrônico:

<http://dgp.cnpq.br/diretorioc/fontes/detalhegrupo.jsp?grupo=0067801IRZ8KT1>

Nome do Grupo de Pesquisa: Laboratório de Etnopsicologia

Líder: Prof. Dr. José Francisco Miguel H. Bairrão (FFCLR-USP)

Endereço eletrônico:

<http://dgp.cnpq.br/diretorioc/fontes/detalhegrupo.jsp?grupo=0067707HJQNST8>

Nome do Grupo de Pesquisa: GRACIAS – Grupo de Antropologia em Contextos Islâmicos e Árabes

Líder: Profa. Dra. Francirosy Campos Barbosa Ferreira (FFCLRP-USP)

Endereço eletrônico:

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0067703KTQ07GS>

Nome do Grupo de Pesquisa: Estudos em Psicologia e Ciências Humanas: História e Memória

Líderes: Profa. Titular Marina Massimi (FFCLRP-USP)

Prof. Dr. Miguel Mahfoud (UFMG)

Endereço eletrônico:

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0067707RJDPZN6>

Nome do Grupo de Pesquisa: Observatório de Violência e Práticas Exemplares

Líder: Prof. Dr. Sérgio Kodato (FFCLRP-USP)

Endereço eletrônico:

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0067707MV3C6GN>

3.3.2. Captação de Recursos de Agências de Fomento à Pesquisa

Nos últimos cinco anos os docentes que atualmente fazem parte do Departamento de Psicologia receberam das agências de fomento auxílios à pesquisa equivalentes a R\$ 8.215.467,32, sendo R\$ 7.688.517,32 da FAPESP, distribuídos nas modalidades de Auxílios à Pesquisa (R\$ 1.888.371,44), Auxílios Reunião (R\$ 137.728,89), Bolsas no País (R\$ 5.619.589,34) e Bolsas no Exterior (R\$ 42.827,65). Do CNPq os docentes do Departamento receberam, apenas em Auxílios Pesquisa R\$ 526.950,00, sem contar as bolsas recebidas pelos Mestrandos e Doutorandos, e as bolsas de Iniciação Científica. De forma indireta, este tipo de informação, embora pontual, reafirma o reconhecimento nacional do trabalho científico desenvolvido no Departamento de Psicologia. Em suma, nos últimos cinco anos os docentes do Departamento de Psicologia mostraram capacidade gerencial e técnico-científica para angariar recursos humanos e financeiros para desenvolver suas atividades de pesquisa. As perspectivas, a partir da criação do Instituto de Psicologia de Ribeirão Preto, neste sentido, são de ampliação destas iniciativas, tanto como estímulo ao próprio crescimento institucional e como no atendimento às demandas regionais.

3.4. Atividades de extensão universitária

O Departamento de Psicologia estende seus serviços à comunidade por meio de dois centros relacionados ao curso de graduação em Psicologia: o Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPA) e o Centro Brasileiro de Investigações sobre o Desenvolvimento e Educação Infantil (CINDEDI). Estes órgãos complementares às atividades-fim do Departamento oferecem estágios profissionalizantes e serviços de extensão universitária visando ao atendimento à comunidade em geral, e à formação de recursos humanos (tratadas também nos itens 3.1.2 e 3.1.3), em diversas áreas da Psicologia Aplicada e, especificamente, no que se refere ao CINDEDI na área de desenvolvimento da criança e educação infantil.

As atividades de cultura e extensão universitária alcançam suas finalidades por meio de diferentes estratégias e ações. No curso de Psicologia, uma delas refere-se aos de serviços de atendimento psicológico oferecidos à população. Em cumprimento à Lei nº 4119/1962 (Art. 16), que cria a profissão do Psicólogo, e do Decreto Nº 53.464/1964 (Art. 7, letra b) que regulamenta a referida lei, os cursos de Psicologia devem manter serviços Clínicos e serviços aplicados à Educação e ao Trabalho abertos ao público (gratuitos ou não). Assim, o CPA constitui instância institucional intrínseca à formação profissionalizante. Tais atividades são subsidiadas pelo Departamento ou por projetos desenvolvidos pelos seus docentes da área aplicada.

As atividades de extensão e formação profissionalizantes desenvolvidas pelo conjunto de docentes supervisores de estágio do CPA constituem o primeiro eixo desta seção. As atividades de extensão do CINDEDI constituem o segundo eixo desta seção. No que se refere às atividades de pesquisa as informações estão disponibilizadas em itens já anteriormente abordados.

Outras estratégias e ações de extensão são desenvolvidas com o apoio administrativo e acadêmico e/ou financeiro, da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão. Tratam-se de projetos voltados tanto ao atendimento psicológico à população, que funcionam via CPA, ou de estratégias de formação profissional e educação continuada como cursos de difusão, atualização e aperfeiçoamento destinadas a profissionais, constituindo o terceiro eixo desta seção.

O quarto eixo de atividades da cultura e extensão focaliza a participação dos docentes em conselhos editoriais de publicações científicas. O quinto eixo de atividades da cultura e extensão reúne projetos, não vinculados aos centros ou à Pro-Reitoria de Cultura

e Extensão, sendo diretamente desenvolvidos por docentes, constituindo ações alternativas e recentes no Departamento de Psicologia.

3.4.1. Prestação de atendimento psicológico à comunidade por meio do CPA

A extensão universitária prestada pelo curso de Psicologia teve início em 1968, por meio dos estágios profissionalizantes com a I Turma de Psicologia. Inicialmente, o CPA recebeu a denominação de Centro de Orientação Vocacional (COV), depois passou para Serviços de Psicologia Aplicada: Clínica, Educação e Trabalho. Em 16 de março de 1971 foi criado o Centro de Psicologia Aplicada (CPA), como um órgão complementar da FFCLRP destinado à formação profissionalizante do psicólogo. As atividades objetivam desenvolver competências e habilidades profissionais do psicólogo, em uma articulação entre ensino e extensão de serviços à comunidade. No início, o atendimento direto à comunidade era realizado em salas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e em um salão da Igreja Estigmatinus. Posteriormente, o antigo Anfiteatro E do atual no Bloco 5 foi transformado em salas de atendimento psicológico. Em 1993 foi realizada a instalação da Clínica Psicológica à Rua Pedreira de Freitas, Casa 7 – Campus Universitário da USP Ribeirão Preto, como espaço adicional de extensão das atividades realizadas no Bloco 5. Em 2004, o atendimento da Casa 7 foi transferido para as Casas 34 e 35 à Rua Clóvis Vieira, no mesmo Campus Universitário. Todas estas modificações e ampliações de atividades visaram ao atendimento profissionalizante dos formandos, bem como o acolhimento às contínuas demandas da população da cidade e da região por vários serviços psicológicos oferecidos sob supervisão direta dos docentes e da equipe do Departamento de Psicologia.

Atualmente, os serviços oferecidos, no âmbito da Clínica Psicológica do CPA e/ou de outras instituições-parceiras, são: (1) Serviço de Triagem Infantil, de Adolescentes e Adultos, (2) Serviço de Psicodiagnóstico, (3) Serviço de Psicoterapia de Orientação Psicanalítica (POP), (4) Serviço de Ludoterapia de Orientação Psicanalítica, (5) Serviço de Psicoterapia Psicanalítica para Crianças, Adolescentes e Pais Adotivos, vinculado ao Grupo de Apoio Integral à Adoção (GAIA), (6) Aconselhamento e Apoio Psicológico, (7) Psicopedagogia, (8) Serviço de Orientação Profissional, (9) Orientação de Pais, (10) Intervenção Psicológica em Programas Comunitários, (11) Intervenções em Psicologia Hospitalar, (12) Grupo de Apoio em Diversidade Sexual – VIDEVERSO, (13) Treino de

Habilidades Sociais, (14) Terapia Familiar e de Casal e (15) Assessoria ao Desenvolvimento Organizacional e de Equipes de Trabalho.

A população atendida constitui-se de: Crianças, Adolescentes, Adultos, população do Campus da USP, Instituições de educação e saúde, Empresas e organizações de trabalho, Comunidade (Ribeirão Preto e região). A extensão é realizada por psicólogos-estagiários sob a supervisão de 18 docentes da área profissionalizante e cinco psicólogos.

O atendimento prestado à comunidade pelo CPA, portanto, é levado a cabo por Serviços que existem há mais de quatro décadas e se desenvolvem em três âmbitos: próprio departamento, campus da USP e comunidade. Os serviços prestados diretamente, por meio da clínica psicológica, são serviços de inteira responsabilidade do Departamento de Psicologia, técnica e administrativamente, contando em algumas situações com o apoio financeiro da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão. A comunidade reconhece o trabalho e sempre há demanda por atendimento dos serviços já estruturados e concomitantemente a cada novo serviço implementado amplia-se o número de usuários atendidos.

Além do atendimento prestado diretamente, há participação de estagiários, psicólogos e docentes em serviços desenvolvidos no âmbito do Campus da USP de Ribeirão Preto, em outras instituições e áreas o que enriquece a formação para atuação em equipes interdisciplinares. Também há participação em atividades no âmbito da comunidade em geral em diferentes instituições. Nesses dois últimos cenários a manutenção administrativa e financeira das atividades está a cargo das referidas instituições que sediam os estágios.

As atividades desenvolvidas por meio do CPA e da supervisão dos professores e dos psicólogos da área da Psicologia Aplicada, conforme Anuário Estatístico da USP – período 2006 a 2011, relativos aos exercícios de 2005 a 2010, estão organizadas em quatro conjuntos, descritos a seguir.

1. Atividades formativas/educacionais e de seleção e orientação profissional dirigidas a instituições, grupos e /ou profissionais/clientes.
2. Atividades de divulgação cultural, científica e tecnológica.
3. Atividades diagnósticas e de encaminhamento clínico.
4. Atividades terapêuticas.

As atividades formativas/educacionais e de seleção e orientação profissional dirigidas a instituições, grupos e /ou profissionais/clientes, no período de 2005 a 2010, totalizam 17.130 sessões de atendimento. São atividades de assessoria, consultoria, seleção profissional, treinamento e capacitação profissional, orientação de adolescentes, orientação

profissional a jovens, orientação de pais, orientação de profissionais graduados, palestras e cursos, supervisões de estágios na área educacional e orientação familiar. Predominam as atividades de orientação profissional a jovens, que constituem 11.736 sessões, com uma média anual de 1.956, seguido pelas as sessões de orientação de pais (2.117 sessões) e as de capacitação profissional (971 sessões).

As atividades de divulgação cultural, científica e tecnológica totalizam 21.180 sessões, destacando-se o empréstimo de materiais do acervo do CPA para consulta. Trata-se do empréstimo de instrumentos psicológicos e diversos materiais, como livros e jogos e brinquedos utilizados nas disciplinas profissionalizantes e disciplinas-estágio para atendimento à comunidade.

As atividades diagnósticas e de encaminhamento clínico são, principalmente, atividades realizadas diretamente nas intervenções com os usuários dos serviços e sob supervisão dos docentes e psicólogos. São em média 1.300 horas por ano nessa atividade, o que capacita o futuro profissional e concomitantemente viabiliza o atendimento e/ou encaminhamento da população para a atendimento no âmbito da Clínica Psicológica do CPA, de outros programas e instituições no Campus da USP Ribeirão Preto ou em outras instituições da comunidade.

Por sua vez, as atividades terapêuticas totalizam 51.600 sessões de atendimentos aos usuários dos serviços do CPA, nos quais se efetivam as atividades de formação profissionalizante dos alunos de Psicologia nos últimos anos da graduação em muitas horas dedicadas à intervenção. Os diferentes estágios, desde Psicoterapia Infantil ou de Adultos a Grupos Institucionais propiciaram o atendimento em 8.600 sessões na média/ano durante o período analisado.

Os registros desses atendimentos têm gerado insumos para o ensino e a pesquisa, contribuindo para a articulação na produção do conhecimento na área da Psicologia e a formação do psicólogo. Nessa direção, os docentes do CPA organizaram em 2004 o 12º Encontro de Clínicas-escola de Psicologia do Estado de São Paulo: trajetórias e paradigmas, cujo desdobramento resultou na publicação de três livros sobre a formação profissionalizante, elencados a seguir.

(1) MELO-SILVA, L. L. (Org.); SANTOS, M. A. (Org.); SIMON, C. P. (Org.). Formação em Psicologia: serviços-escola em debate. 1. ed. São Paulo: Vetor Editora, 2005. 484 p.

(2) SIMON, C. P. (Org.) ; MELO-SILVA, L. L. (Org.) ; SANTOS, M. A. (Org.). Formação em Psicologia: desafios da diversidade na pesquisa e na prática. São Paulo: Vetor Editora, 2005. 489 p.

(3) SANTOS, M. A. (Org.); SIMON, C. P. (Org.); MELO-SILVA, L. L. (Org.). Formação em Psicologia: processos clínicos. São Paulo: Vetor Editora, 2005. 442 p.

Pelas atividades de extensão e formação, desenvolvidas no âmbito do CPA, 1.420 psicólogos foram formados desde 1968, ocasião na qual se graduou a primeira turma.

3.4.2. Atividades de extensão universitária implementadas pelo CINDEDI

O CINDEDI existe informalmente, desde 1979, e oficialmente, a partir de 1990, tendo sido reconhecido pela UNESCO, em 1996. O grupo se constitui como referência em pesquisa/ensino/extensão, nas áreas de Desenvolvimento Humano e Educação Infantil, além do desenvolvimento de estudos relacionados a processos básicos de subjetivação (discussão dos fundamentos da relação com o outro, da subjetividade, dando ênfase às noções de afeto e emoção).

Os trabalhos vinculados ao grupo têm privilegiado a atuação junto às práticas educativas em relação à infância, desenvolvida em diferentes contextos de desenvolvimento. O grupo, já consolidado nacional e internacionalmente, a partir de seus estudos sobre interação, adaptação, organização espacial e avaliação de ambientes para a infância, produziu material didático destinado à formação de profissionais que trabalham em creches e pré-escolas, assim como aqueles vinculados à rede de proteção das crianças.

O grupo é formado por docentes, alunos de graduação e da pós-graduação e pós-doutorandos, oriundos da Psicologia, Pedagogia, Medicina, Biomedicina, Filosofia Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia. Pautado por uma proposta de permanente articulação entre teoria e prática, o CINDEDI também tem em sua composição técnicos da Creche Carochinha/COSEAS-USP que colaboram ativamente na produção de um acervo de material científico-didático composto por textos de divulgação, livros e vídeos, com vistas à socialização do conhecimento produzido nas pesquisas e à formação de profissionais.

Desse material, destaca-se a Série No Canto da Tela, composta por sete vídeos elaborados para a formação de pessoal na Educação Infantil. Essa série é constantemente solicitada por instituições de ensino superior, redes de ensino e por instituições de

educação infantil como instrumento que colabora na qualificação de seus profissionais. A série compõe-se dos seguintes vídeos: Vídeo 1 - O fazer do bebê; Vídeo 2 - O lobo que virou bolo: práticas educativas alimentares; Vídeo 3 - Os contos que as caixas contam; Vídeo 4 - Fizeram arte na creche; Vídeo 5 - Adaptações na Educação Infantil; Vídeo 6 - Um Ambiente para a Infância; Vídeo 7 - Nanando na creche (2002, 8 min.). Além dessa série, para a educação infantil, o CINDEDI ainda disponibiliza o Vídeo - *Bebê Interage com bebê?*, que também possui versão em inglês para atender à demanda de pesquisadores e educadores estrangeiros (*Do babies interact?*). Em 2010, os docentes do CINDEDI receberam a solicitação da Coordenação de Educação Infantil do MEC – COEDI/SEB para disponibilizar a série no site do Ministério da Educação. Estão sendo tomadas providências no sentido de viabilizar essa proposta.

Com o compromisso social de promover a qualidade na Educação Infantil, na Educação Especial e nas Instituições que acolhem crianças, o CINDEDI mantém relação estreita com instituições e movimentos sociais em defesa da Educação e dos Direitos da Criança. Possui representação no movimento social *Ciranda em Defesa da Educação Infantil Pública, Gratuita e de Qualidade para Todos* que, a partir de 2007, garantiu por meio de ações civis públicas, vagas em creches e pré-escolas para centenas de crianças em Ribeirão Preto. Também ofereceu, em 2008 e 2009, em bairros periféricos do município, cursos de formação de lideranças comunitárias para a defesa do direito da criança.

Atualmente, o grupo vem ampliando seus contextos de atuação, caracterizando as atividades nas seguintes temáticas: (a) processos de acolhimento familiar, institucional e adoção; (b) educação Infantil; (c) educação infantil no/do campo; (d) desenvolvimento nos primeiros anos de vida, em contextos diversos (casa, creche, abrigo); (e) desenvolvimento de crianças com necessidades especiais (deficiências e epilepsia) e seus processos de inclusão / exclusão social e escolar; (f) infância, desenvolvimento e práticas educativas em territórios rurais e da reforma agrária.

No caso das ações relativas à temática dos processos de acolhimento familiar, institucional e adoção, o grupo mantém atividades de supervisão quinzenais com técnicos, principalmente psicólogos e assistentes sociais, que trabalham no Juizado da Infância e Juventude em Ribeirão Preto. Essa relação continuada na formação dos técnicos também se estendeu para o município de Jaboticabal, no qual existe ainda a participação do Promotor da Infância e Juventude. Atividades como encontros, debates e seminários com profissionais da justiça, dos abrigos e da área da assistência, desenvolvidas os últimos anos, são derivadas desse trabalho.

Também nessa temática foram produzidos vídeos para colaboração na formação de profissionais do sistema de justiça, de abrigos e de programas destinados à infância em situação de acolhimento institucional e familiar. A Série Proteção Integral à Criança e ao Adolescente é composta por quatro vídeos/DVDs: Vídeo 1 - Que casa é essa? O abrigo enquanto um acolhimento de qualidade à criança e ao adolescente; Vídeo 2 - Delicada Escolha: uma família para a criança e uma criança para a família; Vídeo 3 - Diferentes Adoções – uma nova cultura de acolhimento; Vídeo 4 - A gente volta pra casa? Reflexões sobre o processo de reintegração familiar (2009). Esses vídeos, assim como seus respectivos encartes, encontram-se ainda disponibilizados para serem baixados no site do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (<http://www.tj.sp.gov.br/corregedoria/infanciajuventude.aspx>). Também o Conselho Nacional de Justiça, a partir de setembro 2010, por meio de seu Departamento de Gestão Estratégica, visando divulgação para os Magistrados que atuam na área, disponibilizou no youtube, os quatro vídeos nos links: Que casa é essa? <http://www.youtube.com/cnj?gl=BR&hl=pt#p/u/6/Kla7LmFDleE> ; Delicada escolha: <http://www.youtube.com/cnj?gl=BR&hl=pt#p/u/4/PBXcUHluljE> ;Diferentes adoções: <http://www.youtube.com/cnj?gl=BR&hl=pt#p/u/5/GXSp4W09vcQ> ; A gente volta pra casa? <http://www.youtube.com/cnj?gl=BR&hl=pt#p/u/7/13BGN0jLRdY> .

Uma outra ação continuada de formação vem sendo desenvolvida desde 2007 enfocando práticas, espaços e tempos destinados às crianças de assentamentos rurais da reforma agrária. O grupo realiza atividades formativas semanais, aos sábados, com educadores leigos do assentamento Mário Lago, em Ribeirão Preto, e atividades lúdicas, recreativas e pedagógicas com aproximadamente 40 crianças e adolescentes do assentamento. Esse trabalho, efetivado em colaboração com o Centro de Formação Dom Elder Câmara, foi premiado em 2010 pelo Programa pontinhos de Cultura, do Ministério da Cultura.

Essas atividades nos territórios rurais tem consolidado o CINDEDI também como uma referência para as ações nacionais relativas à Educação Infantil do campo, que vem sendo empreendidas pelo Ministério da Educação desde 2008. Dentre as atividades, destaca-se o fato do CINDEDI ter coordenado o Grupo Nacional de Trabalho “Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Campo”. Instituído pela COEDI/SEBMEC, no âmbito do trabalho de elaboração das orientações curriculares nacionais para creches e pré-escolas urbanas e rurais, o grupo foi composto por representantes de diferentes universidades brasileiras: UNEMAT, UFMS, UFRN, UnB, UFCG, UFMG, UFPA, UFPA;

integrantes do MST, da CONTAG e da FETAG-RS. Em 2010, esse grupo organizou seminários nas cinco regiões do país, com representantes do poder executivo, de secretários municipais de Educação, de conselheiros municipais de Educação, de lideranças locais, professores e diretores de instituições de Educação Infantil, representantes do ministério público, conselheiros tutelares, universidades, representantes de movimentos de defesa dos direitos das crianças e de movimentos sociais vinculados à questão agrária. Em algumas regiões participaram ainda representantes de populações quilombolas e indígenas. Também organizou o I Seminário Nacional de Educação Infantil do Campo, ocorrido em dezembro de 2010. Nesse seminário, foram elencados pontos para a política nacional de Educação Infantil do campo. Dentre os encaminhamentos, destaca-se o projeto que se inicia agora com objetivo de caracterização as práticas educativas destinadas às crianças de zero a seis anos moradoras nos territórios rurais brasileiros. O Projeto de Cooperação Técnica MEC/UFRGS, no valor de R\$ 2.835.484,35, financiando pelo MEC, envolve um conjunto de pesquisadores de Universidades públicas nacionais, das áreas da Educação Infantil e da Educação do campo. O CINDEDI tem papel na coordenação adjunta do projeto que prevê ainda a publicação do primeiro livro de educação infantil do campo destinado a professores.

3.4.3. Cursos e Projetos desenvolvidos com apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão

Além das atividades de extensão universitária rotineiramente desenvolvidas pelos centros anteriormente descritos, os docentes do Departamento de Psicologia oferecem outros tipos de atividades de cultura e extensão com o apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, como cursos. Assim, no período de 2006 a 2011 foram realizados 14 cursos de difusão (oito ministrados pela Psicologia e seis pela Pedagogia), dois de Atualização e oito de Aperfeiçoamento, oferecidos pela Psicologia e, um de especialização ministrado por docentes da Pedagogia. O predomínio foi dos seis cursos de Aperfeiçoamento e dos quatro Cursos de Verão (difusão), oferecidos pelos docentes do Setor de Psicobiologia do Departamento de Psicologia

Quarenta e sete projetos receberam o apoio financeiro da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, no período 2006 a 2011. A Psicologia realizou 29 projetos, a Pedagogia 16 e dois foram desenvolvidos por docentes das duas áreas. Na Psicologia foram projetos que se destinaram às atividades já desenvolvidas de extensão no âmbito do CPA (n=5) e outras realizações como: Semana da Psicologia (5), Cursos de Verão em Psicobiologia (4), Introdução à Experiência Elementar (4). Na Pedagogia foram Encontros

ou Semanas de Educação (3), Oficinas Pedagógicas de Matemática (3) e outros projetos bastante diversificados (11), como por exemplo, semana de movimentos sociais, fórum de conselhos tutelares, simpósio internacional e jornada das licenciaturas, além de outras atividades.

3.4.4. Participação em Associações Científicas e Conselhos Editoriais de Periódicos

Grande parte dos docentes do atual Departamento de Psicologia participa de Associações Científicas e de Conselhos Editoriais de periódicos científicos da área da Psicologia e afins. Destacam-se as atividades de docentes do departamento envolvidos na edição de quatro periódicos científicos. Diretamente é editada a Revista Paidéia (Ribeirão Preto), revista quadrimestral do Programa de Pós-graduação em Psicologia da FFCLRP, que em sua política editorial contempla as áreas de Psicologia e Educação, versão impressa (ISSN 0103-863x) e Online (ISSN 1982-4327), classificado em janeiro de 2012 para Qualis A1 pela CAPES. O periódico completou 20 anos e tem como editor o Prof. Dr. Manoel Antonio dos Santos e, na Comissão Editorial, os seguintes professores desse departamento: Andréa Schimdt, Antônio dos Santos Andrade, Eucia Beatriz Lopes Petean, Geraldo Romanelli, Kátia de Souza Amorim, Marina Rezende Bazon e Thaís Zerbini.

Em colaboração indireta do Departamento de Psicologia por meio das ações diretas de alguns de seus docentes são editados cinco periódicos, descritos a seguir.

- (1) A *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, desde 2003, publicada em semestralmente em parceria com a Associação Brasileira de Orientação Profissional (ABOP) na versão impressa (ISSN 1679-3390) e na versão online (ISSN 1984-7270). Tem como editora a Profa. Dra. Lucy Leal Melo-Silva e editor associado o Prof. Dr. Manoel Antonio dos Santos. A revista publica estudos na subárea da Orientação Profissional e suas interfaces, uma das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Atualmente encontra-se indexada nas seguintes bases de dados: SCOPUS, LILACS, REDALYC, PSICODOC, CLASE, LATINDEX, PEPSIC e Index Psi Periódicos.
- (2) *Memorandum: Memória e história em Psicologia* (ISSN 1676-1669), publicação semestral exclusivamente eletrônica, desde 2001, também vinculada a uma das linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, cuja Editora é a Profa. Dra. Marina Massimi. Publica artigos sobre memória e história no campo da

psicologia: suas especificidades e relações, em abordagens interdisciplinares. Indexada nas bases de dados: LILACS e LATINDEX.

- (3) *Revista Saúde e transformação social* (ISSN 2178-7085), uma publicação quadrimestral, editorada pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGSC/UFSC) em parceria com a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (DEPCH/EERP/USP) e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (DP/FFCLRP/USP), cuja editora associada é a Profa. Dra. Clarissa M. Corradi-Webster. Está indexada nas bases LATINDEX, SUMARIOS.ORG, DOAJ e no Open Journal Systems
- (4) A revista *Avaliação Psicológica* (versão impressa ISSN 1677-0471) é um veículo de divulgação da produção científica ibero-americana na área de Avaliação Psicológica e Educacional. Publicação quadrimestral do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica - IBAP, em parceria com a Casa do Psicólogo e com a colaboração da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos – ASBRo, cuja Editora Associada é a Profa. Dra. Sonia Regina Pasian (do Departamento de Psicologia), desde 2009. Atualmente encontra-se indexada nas seguintes bases de dados: INDEX, PepSIC, LILACS e LATINDEX. Está disponível no site www.ibapnet.org.br
- (5) A revista *Psychology & Neuroscience* (Versão online ISSN 1983-3288) foi idealizada no Simpósio da ANPEPP 2006 (Florianópolis, SC) por iniciativa dos membros do GT "Psicobiologia, Neurociências e Comportamento ", dos quais participam, como editores fundadores, os seguintes docentes da USP-RP: prof. Dr. Sérgio Sheiji Fukusima, prof. Dr. Sebastião de Souza Almeida e prof. Dr. Sílvio Morato. A revista, em versão online e impressa e em língua inglesa, tem por objetivo divulgar pesquisas, conhecimentos e aplicações relacionados às áreas dos processos psicológicos básicos e correlatas, nacional e internacionalmente. A implementação da revista se deu em 2008 e atualmente está indexada no PsycINFO, SCOPUS, CrossRef(DOI), SciELO, LILACS, REDALYC, DOAJ, Chemical Abstracts Service - CAS, PSICODOC, CLASE, PEPSIC, LATINDEX & Index Copernicus.

3.4.5. Outras atividades de Cultura e Extensão Universitária

O quinto eixo de atividades desenvolvidas pelos docentes do Departamento de Psicologia no tocante à Cultura e Extensão Universitária reúne projetos, não vinculados aos centros ou à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, sendo diretamente elaborados e gerenciados por seus professores, constituindo ações recentes no Departamento. Como exemplo, algumas atividades, dentre inúmeras, são descritas a seguir.

Na área da *Psicologia da Saúde*, o Prof. Dr. Manoel Antônio dos Santos coordena, desde 2000, diversos projetos de extensão universitária, voltados para a atuação do psicólogo em equipes multidisciplinares em Saúde. Esses projetos abrangem a atuação de alunos-estagiários, pós-graduandos e psicólogos voluntários em serviços de assistência em saúde existentes no campus de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, a saber: (1) Unidade de Transplante de Medula Óssea do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP), juntamente com a Dra. Érika Arantes de Oliveira-Cardoso (psicóloga do Departamento de Psicologia - FFCLRP), (2) Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares – GRATA da FMRP-USP, em colaboração com a Dra. Érika Arantes de Oliveira-Cardoso (psicóloga do Departamento de Psicologia - FFCLRP), (3) Grupo de Educação em Diabetes do Centro Educativo de Enfermagem para Adultos e Idosos – CEAAI, da EERP-USP, (4) Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação de Mastectomizadas - REMA, da EERP-USP, um serviço de referência nacional no tratamento e reabilitação de mulheres com câncer de mama. A Dra. Érika Arantes de Oliveira-Cardoso (psicóloga do Departamento de Psicologia - FFCLRP), organizou e atualmente coordena o Serviço de Psicologia da Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto, atendendo pacientes e familiares de portadores de doenças hematológicas. No âmbito da Clínica Psicológica do CPA, o Prof. Manoel Antônio dos Santos coordena o Grupo de Ação e Pesquisa em Diversidade Sexual – VIDEVERSO. O Grupo congrega pós-graduandos, graduandos e psicólogos voluntários, que realizam intervenções psicológicas voltadas às necessidades da população LGBTTT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Transgêneros). O Grupo mantém um serviço clínico pioneiro em clínicas-escola de Psicologia, sistematizado especificamente para essa finalidade. As atividades desenvolvidas compreendem: atendimento clínico, grupo de reflexão, grupo de apoio, estágio curricular em Psicologia Social-Comunitária e organização de eventos científicos abertos à comunidade em geral. Anualmente, o VIDEVERSO promove a Jornada em Diversidade Sexual, com apoio do Conselho Regional de Psicologia - 6ª Região e Fundo de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo.

Ainda na área da *Psicologia da Saúde*, por exemplo, a Profa. Dra. Clarissa M. Corradi-Webster (FFCLRP) coordena o Projeto de Extensão Universitária, intitulado "Promoção de saúde mental junto a usuários de um Hospital-Dia", juntamente com a Profa. Dra. Edilaine C. Silva Gherardi-Donato (EERP - USP). Neste projeto existe a participação semanal de alunos das disciplinas "Psicopatologia I e II". Esta docente ainda desenvolve atividades no Curso de Especialização "Curso de formación en-línea de investigadores en alcohol y otras drogas psicoactivas", subvencionado pela SENAD (Secretaria de Políticas sobre Drogas) em parceria com a EERP-USP. Vale destacar que o curso é voltado para formar professores universitários de países da América Latina e da África (língua portuguesa) em pesquisa na área de álcool e outras drogas, buscando com isto, fomentar estudos que auxiliem na construção de políticas públicas nestas regiões.

Na área da *Psicologia Social* o Prof. Dr. José Francisco Miguel Henriques Bairrão, juntamente com sua equipe de estagiários e pesquisadores do Laboratório de Etnopsicologia, desenvolve colaboração regular com ONGs, como o Centro cultural Orumilá, Dança-Vida, Casa das Mangueiras, Lar do Jovem Idoso Tio João, Cantinho do Céu, Escola de Circo Só-Riso e ABRACCIA, realizadas na cidade de Ribeirão Preto. Ainda sobre Extensão Universitária, esse grupo desenvolve atividades junto à FORP (com Professor Dr. Wilson Mestriner) e participa do projeto Huka Katu, na forma de suporte psicológico para os estagiários que adentram o Parque Nacional do Xingu. O Laboratório de Etnopsicologia, a par de pesquisas, começou a produzir vídeos que têm participado de mostras de documentários e concorrido a prêmios. São eles: "Lá no Zé", "Encantaria na Umbanda", "Labareda: o teu nome é mulher".

Especificamente na área da *Saúde do trabalhador* a Profa Dra. Vera Lucia Navarro há dez anos realiza trabalhos de Extensão à Comunidade por meio da organização de eventos que se tornaram tradicionais: os seminários O trabalho em Debate e o Seminário de Saúde do Trabalhador da cidade de Franca (SP). Sua atuação à frente da organização do Seminário de Saúde do Trabalhador de Franca se dá atendendo às demandas do Sindicato dos Sapateiros que tem se deparado com sérios problemas de saúde dos trabalhadores daquela categoria. Este evento, hoje em sua sétima edição, tem ocorrido em parceria estabelecida entre o Sindicato dos Sapateiros, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP e a UNESP/Franca. Eventualmente teve também como parceiros na promoção do evento, a FUNDACENTRO, entidade governamental ligada ao Ministério do Trabalho e Emprego, voltada à produção e difusão de conhecimentos sobre segurança e saúde no trabalho; a Área técnica de Saúde do trabalhador do Ministério da Saúde, a CNTI

– Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria; o Centro de Referência de Saúde do Trabalhador de Franca – CEREST-Franca; o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FFCLRP e o Programa de Pós-Graduação em Saúde na Comunidade da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP. Ao longo destes dez anos, nos quais conseguiu-se manter a periodicidade destes eventos, é possível afirmar que os saldos foram bastante positivos. Tais eventos contaram com participação de importantes pesquisadores de instituições públicas e privadas que desenvolvem pesquisas ou tem atividades voltadas para a questão do trabalho, tais como a USP, FIOCRUZ, UNIFESP, UNESP, UFSCar, UNICAMP, UEL, UFAL, UFPR, UFRJ, UNAERP, UNIFRAN, DIEESE, Fundacentro, Ministério da Saúde, Ministério do Trabalho e Emprego e representantes de sindicatos de trabalhadores que participaram das mesas de discussão, como expositores convidados, expositores nas sessões de comunicação e/ou como ouvintes.

Cabe destacar aqui a importância de atividades, como as descritas anteriormente, que, além de se constituírem como trabalho de extensão à comunidade, tem também contribuído na formação de profissionais, tanto aqueles que atuam nos serviços de Saúde como os que irão atuar no âmbito acadêmico em diferentes áreas do conhecimento psicológico. O conjunto destes exemplos de atividades profissionais realizadas pelos docentes do Departamento de Psicologia, embora focadas em alguns trabalhos mais recentes, atestam, com bastante clareza, a pluralidade das ações efetivadas e as múltiplas demandas atendidas pelo Departamento de Psicologia ao longo de sua história de trabalho. Espera-se, com grande expectativa, que a criação do Instituto de Psicologia de Ribeirão Preto, favoreça a continuidade e a eventual ampliação destas iniciativas dos docentes e da equipe do Departamento de Psicologia, em parceria com a FFCLRP-USP, no sentido de otimizar o seu potencial de trabalho junto às demandas sociais e regionais na área da Psicologia.

Anexo 1

Estrutura curricular do curso de Psicologia para o ano de 2012

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO ANEXO "A"
ESTRUTURA CURRICULAR DE 2012

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO		Ideal: 10 Semestres						
CURSO: PSICOLOGIA		DURAÇÃO: Mínima: 10 semestres						
PERÍODO: INTEGRAL		Máxima: 2N-3						
Código do Curso: 59030								
CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATORIAS	DISCIPLINAS			CRÉDITOS			Semestre Ideal
		Requisito	Conjuntivo	Aula	Trab	Total	Carga Horária Semestral	
5940024	INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS SOCIAIS	-	-	3	1	4	75	1º
5940026	HISTÓRIA DA FILOSOFIA I	-	-	3	1	4	75	1º
5940163	PSICOLOGIA GERAL E EXPERIMENTAL I	-	-	4	3	7	150	1º
5940039	HISTÓRIA DOS SABERES PSICOLÓGICOS	-	-	3	1	4	75	1º
5910209	ESTATÍSTICA APLICADA I	-	-	4	-	4	60	1º
5940218	ETOLOGIA E GENÉTICA	-	-	4	1	5	90	1º
				21	7	28	525	
5910212	ESTATÍSTICA APLICADA II	5910209	-	4	-	4	60	2º
5940025	NEUROANATOMIA E NEUROFISIOLOGIA	-	-	4	2	6	120	2º
5940406	ANTROPOLOGIA CULTURAL	5940024	-	3	1	4	75	2º
5940030	HISTÓRIA DA PSICOLOGIA CONTEMPORÂNEA	-	-	2	1	3	60	2º
5940055	PSICOLOGIA GERAL E EXPERIMENTAL II	5940163	-	4	-	4	60	2º
5940027	METODOLOGIA CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA	-	-	4	2	6	120	2º
				21	6	27	495	
5940043	PSICOLOGIA GERAL E EXPERIMENTAL III	5940055	-	4	2	6	120	3º
5940303	SOCIOLOGIA	5940406	-	3	1	4	75	3º
5940076	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE I	-	-	4	1	5	90	3º
5940010	TEORIAS EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	-	-	4	1	5	90	3º
5940200	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO (30 hs estágio básico)	-	-	4	1	5	90	3º
5940040	PSICOLOGIA SOCIAL I	5940303	-	4	1	5	90	3º
				23	7	30	555	
5940077	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE II	5940076	-	4	1	5	90	4º
5940012	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: O CICLO VITAL	-	-	4	1	5	90	4º
5940404	PSICOMETRIA	5910212	-	2	1	3	60	4º
5940041	PSICOLOGIA SOCIAL II	5940040	-	4	1	5	90	4º
				14	4	18	330	

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATORIAS	DISCIPLINAS		CRÉDITOS			Carga Horária Semestral	Semestre Ideal
		Requisito	Conjunto	Aula	Trab	Total		
5940150	TECNICAS DE EXAME PSICOLOGICO I (**)* (*)	5940010	-	4	2	6	120	5º
5940414	PSICOLOGIA DO EXCEPCIONAL (**)	5940077	-	3	1	4	75	5º
5940308	ACONSELHAMENTO PSICOLOGICO (**)	5940076	-	3	-	3	45	5º
5940147	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO I (**)	5940041	-	4	1	5	90	5º
5940604	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE III	-	-	3	1	4	75	5º
				17	5	22	405	
5940007	ETICA PROFISSIONAL (**)	5940308	-	2	-	2	30	6º
5940311	TECNICAS DE EXAME PSICOLOGICO II (**)	5940150	-	4	1	5	90	6º
5940320	PSICOLOGIA ESCOLAR (**)* (*)	5940041	-	4	1	5	90	6º
5940116	DINAMICA DE GRUPO (**)	-	-	3	1	4	75	6º
				13	3	16	285	
5940309	PSICOPATOLOGIA GERAL I	5940076	-	2	1	3	60	7º
5940049	DISTURBIOS EMOCIONAIS, COGNITIVOS E COMPORTAMENTAIS NA INFANCIA E NA ADOLESCENCIA	5940077	-	4	2	6	120	7º
5940140	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE JUNTO À COMUNIDADE (**)	-	-	4	0	4	60	7º
5940511	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERAPICAS I (**)	5940007	-	4	1	5	90	7º
5940192	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICOS-CULTURAIS (200 horas) (*)	-	-	-	-	-	-	7º
				14	4	18	330	
5940017	ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL I (**)	5940311	-	4	1	5	90	8º
5940413	TECNICAS PROJETIVAS EM PSICOLOGIA I (**)	5940311	-	4	1	5	90	8º
5940318	PSICOPATOLOGIA GERAL II	5940309	-	2	1	3	60	8º
5940006	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERAPICAS II (**)	5940511	-	4	1	5	90	8º
				14	4	18	330	

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATORIAS	DISCIPLINAS		CRÉDITOS			Carga Horária Semestral	Semestre Ideal
		Requisito	Conjunto	Aula	Trab	Total		
5940151	TÉCNICAS PROJETIVAS EM PSICOLOGIA II (**)	5940413	-	4	2	6	120	9º
				4	2	6	120	
5940162	QUESTÕES DA PRÁTICA PROFISSIONAL (**)	5940151	-	2	1	3	60	10º
				2	1	3	60	

		DISCIPLINAS		CRÉDITOS			Carga Horária Semestral		Semestre Ideal	
DISCIPLINAS OPTATIVAS										
5940033	HISTORIA DA FILOSOFIA II	-	-	3	1	4	75	2°		
5940093	SEMINÁRIOS DE PESQUISA I	-	-	2	1	3	60	2°		
				5	2	7	135			
5940164	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (60 horas de estágio) (*)	-	-	4	2	6	120	3°		
5940183	NEUROBIOLOGIA DA ANSIEDADE E DA DEPRESSÃO: MODELOS ANIMAIS	5940025	-	8	0	8	120	3°		
5940214	GESTÃO DE CARREIRA I	-	-	4	1	5	90	3°		
5920220	COMPORTAMENTO HUMANO E EVOLUÇÃO: ABORDAGENS BIOLÓGICAS E CULTURAIS	-	-	2	2	4	90	3°		
				18	5	23	420			
5940609	PSICOFISIOLOGIA	-	-	2	1	3	60	4°		
5940057	ANÁLISE SOCIAL DA FAMÍLIA	5940303	-	2	2	4	90	4°		
5961165	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA EDUCAÇÃO (*)	-	-	2	2	4	90	4°		
5961119	POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL NO BRASIL (30 horas de estágio) (*)	-	-	4	1	5	90	4°		
5940094	TOPICOS ESPECIAIS EM PESQUISA I	5940093	-	1	4	5	135	4°		
5940115	PSICOLOGIA E SAÚDE	-	-	2	1	3	60	4°		
5940048	TECNICAS DE ENTREVISTA	-	-	2	1	3	60	4°		
5940614	PSICOLOGIA COGNITIVA	-	-	2	1	3	60	4°		
5940133	PSICOLOGIA AMBIENTAL E PROBLEMAS AMBIENTAIS	-	-	2	-	2	30	4°		
5940215	EDUCAÇÃO E SUBJETIVIDADE (30 hs de estágio básico)	5940200	-	4	1	5	90	4°		
				23	14	37	765			
5940148	PSICOLOGIA CRIMINAL I	-	-	4	2	6	120	5°		
5961121	DIDÁTICA GERAL II (60 horas de estágio) (*)	5940164	-	4	2	6	120	5°		
5940085	INTRODUÇÃO A ANÁLISE DO DISCURSO	5940040	-	2	1	3	60	5°		
5940317	PSICOFARMACOLOGIA	-	-	2	1	3	60	5°		
5940098	TOPICOS ESPECIAIS EM PESQUISA II	5940093	-	1	4	5	135	5°		
5940094	TOPICOS ESPECIAIS EM PESQUISA I	5940093	-	1	4	5	135	5°		
				14	14	28	630			

5940032	TÓPICOS EM HISTÓRIA DA PSICOLOGIA	-	-	2	-	2	-	2	30	6°
5940149	PSICOLOGIA CRIMINAL II	-	-	4	2	6		120		6°
5961122	PRÁTICA DE ENSINO DE PSICOLOGIA I: CURRÍCULO E PROGRAMAS (90 horas de estágio) (*)	5940121	-	4	3	7		150		6°
5940082	PSICOBIOLOGIA DAS DESORDENS PSIQUIÁTRICAS	5940025 5940317 5940609	-	2	-	2		30		6°
5940045	EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS	-	-	2	1	3		60		6°
5940098	TOPICOS ESPECIAIS EM PESQUISA II	5940094	-	1	4	5		135		6°
5940142	PRÁTICAS EM PSICOLOGIA SOCIAL I (120 horas de estágio)	5940604	-	4	4	8		180		6°
5940189	PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE IV	5940076	-	4	0	4		60		6°
5940197	BASES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL	5940077	-	2	2	4		90		6°
5961123	INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (*)	-	-	2	0	2		30		6°
				27	16	43		885		

5940130	AValiação DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: INTERVENÇÃO E ATENDIMENTO À FAMÍLIA (90h de estágio) (***)	5940012	-	2	3	5		120		7°
5940058	ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS I (90h estágio) (***)	5940320	-	2	3	5		120		7°
5940063	INFANCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS I (90 horas de estágio) (***)	5940010	-	4	3	7		150		7°
5940417	PRÁTICA DE ENSINO DE PSICOLOGIA II: ESTÁGIO DOCENTE (60 h estágio) (*)	5940121	-	4	2	6		120		7°
5940099	SEMINÁRIOS DE PESQUISA II	5940098	-	2	1	3		60		7°
5940134	TECNICAS DE INVESTIGAÇÃO DA PERSONALIDADE	5940311	-	4	1	5		90		7°
5940143	PRÁTICAS EM PSICOLOGIA SOCIAL II (120 horas de estágio)	5940041	-	4	4	8		180		7°
5940156	OBSERVAÇÃO DA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ-FAMÍLIA NUMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA I (60 horas estágio)	5940007	-	2	2	4		90		7°
5940184	PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE E ESCOLA I (90 horas estágio) (***)	5940320	-	2	3	5		120		7°
5940185	PSICOLOGIA HOSPITALAR I (90 horas de estágio)	-	-	4	3	7		150		7°
5940195	O PSICÓLOGO EM UMA EQUIPE DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: DESENVOLVENDO PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA COMUNIDADE I (150 horas estágio)	5940115	-	2	2	4		90		7°
5940216	ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPOS I (90 h estágio)	5940197	-	4	3	7		150		7°
				36	30	66		1440		

5940068	ATUAÇÃO DO PSICOLOGO EM INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS II (90h/estágio) (***)	5940058	-	2	3	5	120	8º
5940069	INFANCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS II (90 horas de estágio) (***)	5940063	-	4	3	7	150	8º
5940095	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (MONOGRAFIA)	5940099	-	-	5	5	150	8º
5940136	ABORDAGEM PSICOSSOCIAL DO TRABALHO EM SAÚDE	5940140	-	4	0	4	60	8º
5940141	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO II	5940147	-	3	1	4	75	8º
5940144	INTRODUÇÃO A ETNOPSICOLOGIA	-	-	2	2	4	90	8º
5940157	OBSERVAÇÃO DA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ-FAMÍLIA NUMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA II (60 horas de estágio) (***)	5940156	-	2	2	4	90	8º
5940186	PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE E ESCOLA II (90 horas de estágio) (***)	5940184	-	2	3	5	120	8º
5940187	PSICOLOGIA HOSPITALAR II (90 horas de estágio)	5940185	-	4	3	7	150	8º
5940196	O PSICOLOGO EM UMA EQUIPE DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: DESENVOLVENDO PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA COMUNIDADE II (150 horas estágio)	5940195	-	2	2	4	90	8º
5940188	INTRODUÇÃO A TERAPIA DE FAMÍLIA E CASAL	-	-	2	1	3	60	8º
5940217	ABORDAGEM COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPOS II (90 hs estágio)	5940203	-	4	3	7	150	8º
				31	28	59	1305	
5940071	LUDOTERAPIA INDIVIDUAL DE ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA I (120 horas de estágio)	5940076	-	3	4	7	165	9º
5940078	PSICOTERAPIA DE ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA I (120 horas de estágio)	5940077	-	4	4	8	180	9º
5940080	PSICODIAGNÓSTICO I (60 horas de estágio)	5940006	-	-	-	-	-	-
5940145	GRUPO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL I (60 horas de estágio) (***)	5940413	5940151	4	2	6	120	9º
5940146	INTERVENÇÃO INDIVIDUAL DE DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA I (60 horas de estágio) (***)	5940318	-	4	2	6	120	9º
5940095	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (MONOGRAFIA)	5940017	-	4	2	6	120	9º
5910199	TOPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA DO TRABALHO	5940099	-	-	-	-	-	9º
5940190	TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL I (90 horas estágio)	5940041	-	3	1	4	75	9º
		5940197	-	4	4	8	180	9º
				26	19	45	960	

DISCIPLINAS OPTATIVAS		DISCIPLINAS		CRÉDITOS			Carga Horária Semestral		Semestre Ideal
		Requisito	Conjunto	Área	Trab	Total	Horária Semestral		
5940072	LUDOTERAPIA INDIVIDUAL DE ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA II (120 horas de estágio)	5940071	-	3	4	7	165	10º	
5940079	PSICOTERAPIA DE ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA II (120 horas de estágio)	5940078	-	4	4	8	180	10º	
5940081	PSICODIAGNÓSTICO II (60 horas de estágio)	5940080	-	4	2	6	120	10º	
5940154	GRUPO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL II (60 horas de estágio) (***)	5940145	-	4	2	6	120	10º	
5940155	INTERVENÇÃO INDIVIDUAL DE DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA II (60 horas de estágio) (***)	5940017	-	4	2	6	120	10º	
5940191	TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL II (90 horas e estágio)	5940146	-	4	4	8	180	10º	
		5940190	-	23	18	41	765		

(*) Disciplinas Obrigatórias para a Licenciatura

(**) Disciplinas Obrigatórias para a Formação do Psicólogo

(***) Disciplina-Estágio Obrigatória para a Licenciatura para garantir as 100 horas suplementares de estágio curricular supervisionado.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO - 2012

INFORMAÇÕES DO TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA NECESSÁRIOS PARA CONCLUSÃO DOS CURSOS:

HABILITAÇÃO: BACHARELADO EM PSICOLOGIA (Duração: 08 semestres)

O aluno deverá cursar:

<u>Disciplinas Obrigatórias:</u>	Créditos-Aula:	90	1.350 horas	
	Créditos-Trabalho:	29	870 horas	
	Subtotal:			2.220 horas
<u>Optativas Complementares:</u>				1.230 horas
	Total Geral			3.450 horas

OBS: O aluno deverá cumprir, no mínimo 1230 horas dentre as disciplinas optativas.

HABILITAÇÃO: PSICÓLOGO (Duração: 10 semestres)

O aluno deverá cursar:

<u>Disciplinas Obrigatórias do Bacharelado:</u>	Créditos-Aula:	90 =	1.350 horas	
	Créditos-Trabalho:	29 =	870 horas	
	Subtotal:			2.220 horas
<u>Disciplinas Obrigatórias do Psicólogo:</u>	Créditos-Aula:	53 =	795 horas	
	Créditos-Trabalho:	14 =	420 horas	
	Subtotal:			1.215 horas
<u>Disciplinas Optativas Complementares:</u>				600 horas
<u>Estágio Profissionalizante:</u>				500 horas*
	Total Geral			4.550 horas

*OBS: O aluno poderá completar essas 500 horas de estágio profissionalizante entre as disciplinas obrigatórias e optativas que oferecem atividades de estágio (são as disciplinas-estágio). Nessas disciplinas-estágio os créditos-trabalho equivalem às horas-estágio.

HABILITAÇÃO: LICENCIATURA EM PSICOLOGIA (Duração: 8 semestres)

O aluno deverá cursar:

<u>Disciplinas Obrigatórias do Bacharelado:</u>	Créditos-Aula:	90 =	1.350 horas	
	Créditos-Trabalho:	30 =	900 horas	
	Subtotal:			2.250 horas
<u>Disciplinas Obrigatórias da Licenciatura:</u>	Créditos-Aula:	8 =	120 horas	
	Créditos-Trabalho:	3 =	90 horas	
	Subtotal:			210 horas
<u>Disciplina Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC):</u>				200 horas
<u>Disciplinas Optativas complementares:</u>				140 horas
	Total Geral.....			2.800 horas

OBS: O aluno deverá cumprir, no mínimo, 400 horas de estágio.